O Commercio do Porto.

XII ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA
PORTO — trimestre ... 1$500
PROVINCIAS (franco) — trimestre ... 1$800
BRAZIL — semestre ... 6$750
Numero avulso 40 réis
Escriptorio, Ferraria do Bolxo n.º 108

PROPRIETARIOS: M. C. MIRANDA & M. S. CARNEIRO

DOMINGO 11 DE JUNHO DE 1865

PREÇO DOS ANNUNCIOS, etc.
Annuncios e correspondencias, linha ... 60 réis
Repetições ... 20 »
Annuncios de sahida de navio, cada um ... 100 »
Os snrs. assignantes gozam 25 p. c. de beneficio, bem como as publicações litterarias.

N.º 133

PORTO 11 DE JUNHO DE 1865

O Banco de Portugal e a taxa do desconto

Tem-se ultimamente fallado em que o governo vai conceder ao Banco de Portugal a elevação da taxa do juro; affirma se que o ministerio é levado a isto, porque assim o pretendem os negociantes de Lisboa, e porque effectivamente se dão as mesmas circumstancias que se deram no anno anterior, quando o paiz soffreu a crise monetaria.

Esta providencia governativa merece algumas reflexões.

O desconto de letras é um negocio como outro qualquer, em quanto ás leis que se seguem, e é um commercio de dividas activas e passivas, ou de credito, n'uma só palavra. Vejamos o que se passa na venda de qualquer mercadoria, e tiremos d'ahi conclusão para aquella especie de transacções.

Quando um individuo offerece a outrem um genero qualquer, aquelle que se propõe a compral-o examina todas as suas circumstancias, e vê qual é o seu valor; segundo forem mais ou menos sactisfactorias, assim o preço offerecido, bem como o acceite, será maior ou menor.

Se a mercadoria ameaça prompta deterioração, ou se desconfia que dentro em pouco poderá ter menor prestimo, é natural que se calcule com este elemento, em vez de o desprezar, e d'ahi se chegue a dar menos por esse mesmo genero.

São estas palavras a expressão dos raciocinios a todos os instantes feitos em todo o mercado, e sobre todo o systema de transacções; d'ahi nascem a diversidade de preços, contra a qual ninguem brada, porque reconhece que corresponde necessariamente á variedade nas qualidades.

Que é o que se passa no desconto d'uma letra? O banco fornece o dinheiro, ou o seu credito em notas; o negociante offerece o credito que tem sobre certo individuo, e que vai representado na letra. Podem n'ella figurar um ou mais indossadores, que bem como o sacador e o acceitante serão pessoas de maior ou menor respeitabilidade; conforme os graus d'ella, assim o pagamento se julgará mais ou menos seguro, o que quer dizer que o negocio proposto ao banco será mais ou menos arriscado.

Ainda outro dado da questão havemos de attender para a resolvermos satisfactoriamente: é a taxa do capital. A procura de dinheiro e a abundancia d'elle hão-de determinar essa mesma taxa. Ora tanto esta como aquella variam mais ou menos durante cada periodo, um anno por exemplo.

Assim, quer olhemos simplesmente o mercado dos capitaes disponiveis, quer o risco de cada transacção em que se emprega, encontraremos sempre notaveis oscillações que trazem e determinam a variação do preço, quer das letras em geral, quer das diversas letras em especial.

Julgamos que ninguem deixará de dizer que estas reflexões encerram doutrina clara e como que axiomatica, por isso que se funda simplesmente na variedade de qualidades dos objectos, e na gradação dos serviços que prestam.

Mas se a taxa do desconto é naturalmente oscillante, que quer isto dizer senão que ha absurdo em determinal-a? Assim temos por irracional e inconveniente não permittir ao banco de Portugal a variação no preço do desconto.

Vejamos, porém, até onde vai o poder das disposições legaes, e se alcançam quanto pretendem, ou se ficam muito áquem do que apparentemente realisam.

O governo diz a um estabelecimento de credito que lhe não é permittido descontar senão por certo preço; mas não leva as suas exigencias a determinar a somma que ha-de empregar n'esse negocio. Ora desde que n'este ponto ha liberdade, o banco só confiará dinheiro áquelles individuos, cujas letras valer a pena descontar pela taxa estabelecida. Quando houver titulos arriscados, não levará para ahi os fundos, porque não póde receber o premio do risco.

Mas ainda isto não é tudo. Em primeiro lugar cumpre dizer que este risco não quer dizer um mal para a sociedade como á primeira vista parecerá. Alguns, mal avisados ou confundidos, dirão talvez que ha n'isso uma vantagem, porque se não fazem senão contractos seguros; não ha porém nisto maior proficuidade do que em caminhar só por terra, e deixar a vasta extensão dos mares, só porque nestes ha perigo de naufragar. E, comtudo, todos sabem que, apesar de similhante perigo, ainda ninguem contestou as vantagens da navegação, antes todos as tem celebrado como entre as mais importantes e destinadas a fazer do globo uma grande associação, ou, por outra, a ligar as nacionalidades por modo que mais efficazmente concorram para que a ideia da humanidade paire por sobre todos os grandes commettimentos e reformas.

Em segundo lugar, não se tracta só do risco; tracta-se tambem de que muitas vezes as condições naturaes da offerta e da procura elevam os preços dos capitaes, de modo que, ainda para os mais seguros descontos, a taxa legal é muito baixa. Desde então o banco procurará desviar d'ahi as suas transacções e empregar os fundos d'outro qualquer modo. E ao commercio que succederá vendo-se sem os capitaes com que contava e que tornaram regular o curso d'essas transacções? Faltando-lhe os meios de que dispunha, será talvez forçado a recorrer a meios extraordinarios, que muitas vezes não se obteem senão por alto preço, e que nem sempre apparecem, provocando se, com tão más e desnecessarias artes, a quebra e o desfortunio.

Fallamos do fundo proprio dos bancos; mas elles usam funccionar tambem com os depositos. Para os reter em occasiões criticas, elevam o juro que abonam; ainda ha pouco os bancos do Porto o subiram a 4 por cento; mas se a taxa do desconto é fixa que succederá? Os directores não irão dar grande juro pelo dinheiro que lhes confiam, quando o não podem entregar senão por uma taxa que se aproxima assaz desse mesmo juro. Os depositos sairão pois do estabelecimento, virão talvez, e não o negamos, servir para o desconto particular; mas este caminho não ficará vedado no systema da taxa variavel; e todos sabem a differença que ha entre os negocios feitos regularmente n'um grande estabelecimento e as transacções em casas de pouco vulto, que accidentalmente, e em occasiões melindrosas, se entregam a essa operação bancaria.

Assim, não encontramos vantagem nenhuma em que continue o systema até agora adoptado. Nem o publico nem o banco podem lucrar. As praças soffrem, porque lhes faltam os meios com que contavam; os bancos, sujeitos a similhante regimen, acham-se completamente embaraçados nas occasiões em que maiores lucros podiam realisar. Impedidos de contractarem livremente, preferirão ficar com os fundos em caixa ou empregal-os differentemente.

O illustrado ministro das obras publicas, antes de tomar a seu cargo essa pasta, e sendo simples deputado, expoz as suas ideias relativamente ao banco de Portugal; entendeu que este estabelecimento precisava de reformas; não teve, por certo, occasião para as dizer em toda a extensão; mas desde que não votou pelo estado actual, é natural que se não esqueça de apresentar ao parlamento as suas opiniões, já formuladas em proposta de lei, a fim de que tão grave assumpto, de tão longo tempo descurado, seja largamente debatido e esclarecido.

Pelo que respeita ao augmento accidental da taxa do desconto, embora entendamos que é conveniente, vemos tambem nesses decretos extraordinarios mais uma prova de que o monopolio, gosando vantagens durante certo tempo, não as compensa, porque nem presta serviços mais baratos nas occasiões de crise. Isto basta para concluir que cumpre adoptar um systema liberal, ou introduzir graves modificações nos regulamentos actuaes

Entendemos que o governo, por isso que tem na sua mão permittir o augmento da taxa do desconto, podia tambem aproveitar essas occasiões para resgatar alguns pedaços do monopolio, se por má ventura o parlamento não tem um meio mais proprio, o mais heroico, de destruir todos os attentados contra o direito constitucional.

Correspondencia para o Brazil

A convicção em que estamos de que os poderes publicos nunca desattenderão as justas reclamações que lhes forem dirigidas em proveito do bem geral ou simplesmente no dos interesses de uma localidade, quando estes se não oppoem ao primeiro, leva-nos a fazermos ao snr. ministro das obras publicas uma sollicitação, que não deixará de ser attendida, porque não lhe fallecem motivos em que se fundamente a sua justiça.

Se o conseguirmos, teremos occasião de reconhecer que os interesses d'esta cidade, pois que é em favor d'ella que fazemos essa sollicitação, não são descurados por quem tem a cargo velar pelos d'ella e pelos de todo o paiz.

Como é sabido, só na administração do correio se permitte franquear a correspondencia que d'esta cidade é expedida para os portos do Brazil.

D'isto resulta o inconveniente de terem de mandar alli pagar a competente franquia da sua correspondencia todas as pessoas dos differentes pontos da cidade, causando-lhes isto demora e incommodo que foram faceis de evitar.

O meio seria o que em Lisboa já foi posto em pratica. Seria permittir-se ser franqueada a correspondencia para o Brazil por meio de estampilhas, podendo cada qual fazel-o em casa ou em todos os lugares, onde se póde actualmente estampilhar a que é dirigida para o interior do reino.

D'este modo a franquia tornar-se-hia de rapido e commodo expediente, o que para toda a parte onde o tempo é apreciado no seu verdadeiro valor, não póde deixar de ser considerado como uma apreciavel concessão.

Na esperança de que aquella que pedimos não será negada aos interesses d'esta cidade, ahi deixamos essas linhas, confiando que o snr. ministro das obras publicas não deixará de a ter na conta de justificada e razoavel em que nós a temos, porque só n'essa persuasão nos animariamos a sollicital-a.

Revista da politica externa

E' total a carencia de noticias de importancia para a nossa revista de hoje; as folhas estrangeiras que recebemos vêem completamente destituidas de interesse e poucos elementos nos offerecem para este trabalho; no emtanto, para prehenchermos esta secção, extractamos d'ellas o que encontramos [illegible] vel.

Em Madrid fallava-se da proxima sahida do ministerio do snr. Benevides, ministro de Estado. Parece que a causa por que s. exc.ª se queria retirar era o estado precario da sua saude, que lhe não permittia assiduidade nos negocios publicos e nos trabalhos do parlamento. Verificando se a sua retirada, dizia-se que seria chamado o snr. marquez de Miraflores a substituil-o.

Por decreto publicado no dia 6 na folha official do governo de Hespanha relativo ao termo da guerra entre os Estados do norte e os do sul na republica dos Estados-Unidos; e tendo cessado, pelo restabelecimento da paz, as circumstancias que motivaram as disposições contidas no decreto de 17 de junho de 1861, pelo qual tinha o governo resolvido manter uma rigorosa neutralidade na referida guerra, foi determinado que ficasse derogado o citado decreto de 17 de junho.

A situação financeira da Hespanha apresenta tendencias para melhorar. Diz a «Epoca» que o Banco de Hespanha ia reduzir a 8 por cento a taxa do desconto, que estava a 9 por cento ha muitos mezes, e que tudo fazia crer que as suas notas em breve circulariam sem obstaculo, estando proximo o dia em que serão pagas á vista sem a menor demora ao serem apresentadas para a cobrança nos cofres do estabelecimento. A divida fluctuante, diz o mesmo jornal, vai tambem soffrer uma reducção consideravel, e não tardará a publicar-se um novo regulamento da caixa de depositos, que facilitará a sahida dos capitaes n'ella accumulados, e dos quaes depois da ultima emissão o governo não tem necessidade de se aproveitar.

Pelas operações feitas ultimamente, mereceu elogios a caixa geral de depositos até dos proprios jornaes da opposição. Eis como se expressa um d'elles:

«Dos 191 depositos feitos para a licitação do emprestimo de 600 milhões de reales, só 13 se fizeram em Pariz, 1 em Londres e 3 em Lisboa. Os 174 restantes foram feitos em Hespanha, e o director geral da caixa de depositos bem mereceu de quantos tiveram de recorrer estes dias áquelle estabelecimento. Não era de esperar outra cousa do snr. Echenique.»

— A proposito do discurso do principe Napoleão em Ajaccio, encontramos no «Economist», jornal do commercio inglez, um longo artigo, no qual, depois de mostrar os perigos do programma de politica interior annunciado por S. A. I., exprime-se do seguinte modo:

«O principe, continuando a fazer-se o interprete dos pensamentos de Napoleão I, declara que a França deveria ter sempre as armas na mão para defender as nacionalidades. Deveria, pois, auxiliar a conclusão da unidade italiana, a liberdade da Polonia, da *antiga* Polonia (não só o reino actual), e a emancipação da Hungria; deveria, primeiro que tudo, romper com o poder temporal, com Roma, como séde do pontificado, como o centro das ideias hostis á França e ao seculo XIX. Está ahi uma declaração de guerra á maior parte da Europa. Não seria de mais dizer que se estas palavras tivessem sido pronunciadas pelo proprio imperador, toda a Europa estaria hoje em fogo. Ora o principe é pelo seu nascimento tão proximo do imperador, que as declarações de S. A. devem naturalmente resentir-se d'essa circumstancia.

«Por outro lado, o principe elevou até ás nuvens a alliança da França com os Estados-Unidos, alliança que a expedição do Mexico esteve quasi a comprometter; fez uma allusão evidente aos acontecimentos do dia, louvando a sagacidade de Napoleão I quando o imperador entregou a Louisiana ao governo de Washington. Não nos admiramos, pois, que todos os embaixadores, excepto o embaixador inglez, tenham pensado em fazer um protesto collectivo; ainda menos nos admiramos que o imperador tenha manifestado uma irritação, á qual, pela sua reserva habitual, estamos tão pouco acostumados.

«Este discurso era evidentemente uma experiencia que fazia o principe Napoleão. Era a primeira vez, depois da guerra de Italia, que o imperador tinha deixado a França S. M. tinha contado com o concurso do principe, que, na sua qualidade de primeiro principe da famili[illegible] filho do imperador, e de vice-presidente do conselho privado, era verdadeiramente regente de França; e o principe aproveita a ausencia de seu soberano para expor aos olhos do mundo um programma de politica interior bem mais democratico do que o do imperador, e de politica externa onde a propaganda e a aggressão se disputam o lugar, e que é diametralmente opposto ao programma seguido por Napoleão III. Admittindo mesmo que este programma do principe tivesse sido o melhor dos dous, nem por isso um tal incidente deixaria de ser muito para lamentar; mas este programma está longe de ser mais prudente do que o do imperador. A politica exterior de Napoleão III assegura a ordem na Europa, ordem custosa, é verdade, que carece de numerosos armamentos por todas as partes, mas, emfim, é a ordem. A politica exterior do principe Napoleão levaria immediatamente a guerra civil a todas as nações. Quanto á politica interior, se alguma cousa podesse ser peior do que o cesarismo, seria o cesarismo corado de republicanismo vermelho.»

— A «Gazeta Official» de Italia publica um decreto real relativo ao emprestimo. As subscripções que excederem a 10 francos de renda são reduzidas a 9 por cento da sua cifra total, as que forem inferiores a esta somma não soffrerão reducção alguma. Por aqui se póde avaliar o credito de que goza o governo italiano. O bom exito do emprestimo é um argumento cheio de eloquencia, que os inimigos da unidade italiana não poderão facilmente refutar.

— Pelas ultimas noticias da California sou-se que o povo de S. Francisco, sabendo do assassinato do presidente Lincoln, exhalára a sua indignação destruindo as typographias de alguns jornaes, que tinham mostrado as suas sympathias pelo Sul, a saber: o «Democratic Press», o «Monitor», o «News-Letter», o «Occidental», e duas folhas francezas, o «Echo du Pacifique» e «L'Union franco-américaine». A tropa restabeleceu a ordem, mas a cidade foi declarada em estado de sitio e o general Mac-Dowell supprimiu esses jornaes.

PARTE OFFICIAL

Synopse da parte official do Diario de Lisboa n.º 130 de 9 junho

MINISTERIO DA FAZENDA

Portaria estabelecendo as devidas providencias para a execução da lei, que isentou os subsidios e vencimentos dos empregados do Estado e dos estabelecimentos pios, e os das classes inactivas de consideração das deducções a que ainda estavam sujeitos.

MINISTERIO DA MARINHA

Portaria indeferindo o requerimento em que um maritimo pedia ser isento do serviço da armada.

NOTICIARIO

Subscripção

Continúa aberta no escriptorio da redacção d'este jornal uma subscripção cujo producto será offerecido á familia do fallecido escriptor, o snr. Sebastião José Ribeiro de Sá, em attenção ás precarias circumstancias em que se acha, e como tributo de reconhecimento e veneração aos valiosos serviços pelo distincto publicista prestados á industria e ás lettras d'este paiz.

Governo civil. — Em consequencia da partida do snr. governador civil para Lisboa, ficou encarregado das funcções do mesmo cargo o secretario geral, o snr. Luiz Antonio Nogueira.

Subscripção. — Com o fim de soccorrer os feridos e as familias d'estes e dos infelizes que pereceram no terrivel desastre de 8 do corrente, a direcção da Sociedade do Palacio de Crystal abriu uma subscripção, que se acha já na elevada somma de 300 e tantos mil réis.

E' nobre este procedimento da direcção e é para agradecer e louvar a generosidade das pessoas que subscreveram.

Proporcionar alguns meios aos desgraçados que temporariamente ficaram impossibilitados de os grangear, bem como ás familias d'aquelles que perderam os seus chefes e com elles o unico amparo que tinham, é um acto de nobre philantropia, a que ninguem deixa de prestar a homenagem de louvor que merece.

Bem hajam todos os que tão prompta e generosamente acudiram ao appello da caridade feito pela direcção do Palacio de Crystal.

Officios funebres. — Fizeram-se ante-hontem no cemiterio de Agramonte os officios funebres aos cadaveres dos cinco operarios victimas do desastroso acontecimento da rua do Pombal.

Perto de oitenta pessoas assistiram a este acto religioso, contando-se entre ellas os membros da direcção do Palacio de Crystal, e numerosos empregados e operarios.

Receberam as chaves dos caixões os cinco snrs. directores effectivos, que se achavam presentes.

As despezas do enterro foram feitas pela direcção, que assim grangeou o louvor devido a taes mostras de generosos sentimentos humanitarios.

A mulher de cujo fallecimento correu noticia, não morreu, como hontem se disse, porém não se acha ainda inteiramente livre de perigo.

Para folgar é que tal boato não fosse verdadeiro.

Tempo. — Decididamente o progresso é uma cousa admiravel! Invade tudo. Estamos em junho e dir-se hia que estamos em agosto, isto é, dous mezes adiante. Que rapido caminhar!

Porém n'este ponto toda a gente suspira pelo passado, e é anti-progressista. Aquelle tempo em que a gente se resguardava com flanellas e capas é uma cousa que lembra com saudade.

— Que calor! dizem todos agora.

— Que frio! dirão os mesmos de aqui a alguns mezes.

Mas em quanto não chegarmos a esse tempo não podemos deixar de dizer tambem com relação ao presente: — Que calor!

Ha algum tempo que a atmosphera se conserva abrasadora como nos climas tropicaes.

De noute mesmo pouca frescura se sente a não ser de uma hora bastante adiantada por diante.

Comtudo a esperança de a encontrar fora das casas, onde o calor parece concentrar-se com maior intensidade, leva numerosas pessoas a percorrer de noute as ruas ou a estacionar em alguns sitios, onde a permanencia se torna mais aprazivel.

Hontem por volta das 4 horas rebentou sobre esta cidade uma pequena trovoada, acompanhada de alguma chuva. A atmosphera refrescou durante alguns instantes, porém em seguida o calor tornou a fazer-se sentir com a mesma violencia.

Resta-nos porém uma esperança consoladora, e é que visto vir em junho o calor de agosto, tambem o dezembro virá dous mezes mais cedo.

Valha-nos ao menos, no meio do fogo que nos dardeja um sol ardentissimo, o ante-gosto dos calafrios que nos estão reservados para essa quadra.

O desastre da rua do Pombal. No lugar competente publicamos a copia de duas cartas que foram dirigidas ao nosso estimavel collega do «Jornal do Porto», nas quaes se tracta de restabelecer a verdade sobre o que n'aquelle jornal se disse com relação á pessoa, que se achava encarregada de dirigir a obra do desaterro da rua do Pombal.

Uma é dos snrs. Alfredo Allen e Gonçalo Guedes de Carvalho, que assignam em nome da direcção do Palacio de Crystal; outra do snr. Emilio David, jardineiro do mesmo Palacio.

Segundo se vê d'essas cartas a responsabilidade do desastre alli occorrido não póde recahir sobre quem não tinha ingerencia alguma na obra em que elle se deu.

Não sabemos quem foi o culpado nem se verdadeiramente o ha. O que é facto é que fatalidades d'este genero dão-se muitas vezes sem que d'ellas possa ser arguido ninguem. Se a que se deu na rua do Pombal pertence a esse numero não nos cumpre a nós indagal-o. E' porém fóra de duvida, que ao jardineiro do Palacio de Crystal não póde ella ser imputada, visto não se achar sob a sua superintendencia o desaterro que lhe deu causa.

Hospital de Santo Antonio. — [illegible] dendo no hospital de Santo Antonio, não terá lugar este anno no dia costumado, que é aquelle em que se festeja aquelle santo, a abertura e exposição do referido estabelecimento.

A abertura fica transferida para outro dia que previamente será annunciado.

Transferencia e posse. — Foi transferido do lugar de sub-chefe da fiscalisação externa da alfandega de Vianna para igual lugar na d'esta cidade o snr. Antonio Ferreira Real.

Tomou hontem posse do mencionado cargo.

Fallecimento. — Falleceu hontem em Villa Nova de Gaia a excm.ª snr.ª D. Thomazia Margarida do Nascimento, esposa do snr. Joaquim Gonçalves da Silva. Celebram-se hoje á noite os responsos de sepultura na igreja de Santa Marinha d'aquella villa.

Abadessado. — A fim de evitar que por motivo da eleição de nova prelada, que está para ter logar proximamente no convento de Corpus-Christi, em Villa Nova de Gaya, se reunam no terreiro do mesmo convento as pessoas que, com o fim de glosar costumam alli concorrer em taes occasiões, a exc.ma abbadessa pede-nos para declararmos em nome da communidade que quando tiver logar a nova eleição, não haverá alli os festejos costumados e conhecidos pelo nome de outeiro.

Tentativa de suicidio. — Mais um caso funesto de tentativa de suicidio! N'este andar, teremos de deixar a noticia d'estes acontecimentos composta de umas vezes para as outras, tão frequentes elles se vão a tornar.

Haverá n'isto certa especie de contagio?

A PUPILLA

CONTO RUSSO PELO CONDE SOLOHUB

(Continuado do n.º 131)

A este tempo começava a raiar a aurora. Não tardou que a companhia ambulante soubesse o que acabava de passar-se. As mulheres poem-se a rir e a cochichar umas com as outras. Porém Ivanovna é que fica furiosa; as suas tenções eram conquistar para si o estudante e por isso jura fazer morrer a sua rival. Os homens mostram-se tambem impressionados com os desposorios de Velski. Os celibatarios pensam na graça, na belleza de Nathalia e invejam a sorte do estudante; os casados comparam a joven a suas mulheres e experimentam o mesmo sentimento de inveja.

Este acontecimento que preoccupa os espiritos, interrompe o barulho costumado. A viagem termina no maior socego.

Ao lado de Nathalia vai sentado no carro o estudante. Em singela mas eloquente linguagem exprime as sensações que o agitam, o seu arrependimento do passado, as suas esperanças no futuro. Escuta soffrego cada uma das palavras da graciosa joven e segue-a em todos os seus movimentos, como uma mãi segue o filho que estremece. E outra cousa, com effeito, não o direis n'aquelle momento, senão uma creança submissa, docil e affectuosa. Elle sente-se tão intensamente venturoso!

Que mulher póde conservar-se indifferente á expressão de uma verdadeira e profunda paixão? Nathalia á vista da do seu joven companheiro já não se arrependia da resolução que havia tomado. Comprehendia o que Velski conservara de generosas aspirações no meio das dissipações da sua vida. Queria eleval-o até ella e apagar n'elle a nodoa do passado. Para isso enobrecia os soffrimentos que elle tinha experimentado. Ainda o não amava, mas imaginava já que o amava.

Ivan Kommitch esperava a companhia em Temenef. A grande feira d'aquella cidade annunciava se de uma maneira brilhante. Officiaes de remonta, proprietarios, numerosas pessoas, alli chegavam de toda a parte, achando se igualmente alli o governador cheio de condecorações, com dous generaes e um conselheiro privado.

Ivan mandou affixar em todas as barracas grandes cartazes vermelhos annunciando a proxima abertura d'um theatro onde seriam representadas as peças que haviam obtido maior successo em S. Petersburgo e em Moscow. O emprezario a nada se tinha poupado para tornar os lugares reservados aos espectadores mais commodos e as decorações mais ricas. A companhia compunha-se de uma reunião de actores distinctos, entre os quaes se contava mademoiselle Theodorina que tinha feito a sua estreia de uma maneira estrondosa na capital do imperio. O preço dos lugares, comtudo, seria o mesmo que nos annos antecedentes, pois que Ivan Kommitch não vinha alli movido por especulação interesseira, mas sim pelo desejo de concorrer para o divertimento e instrucção dos habitantes de Temenef.

Passados poucos dias abriu se o theatro e Nathalia appareceu em scena.

Animada por um novo sentimento, revivificavam-se-lhe os labios; sentia outra vez a alegriana alma, não a travessa alegria infantil, mas a alegria um pouco pensativa de quem se sente amada. Em similhante disposição, como é natural, representou graciosa, livre e prazenteiramente. Apresentou-se de collete de velludo preto e avental branco, n'um papel de aldeã, e representou com uma perfeição cheia de graça. Já não a intimidavam os applausos; o amor do homem que se lhe dedicara, fazia-lhe olvidar o que poderia haver de offensivo em certos enthusiasmos.

O theatro onde ella assim se mostrava no novo impulso do seu pensamento achava se cheio de gente, e, sem tal cousa ter na tenção, inflammou o coração dos officiaes, impressionou o dos proprietarios e chegou a commover o dos mercadores. No fim do espectaculo os musicos foram mimoseados de todos os lados pelos Dou Juan da cidade que desejavam saber como se poderia travar conhecimento com Nathali; e os musicos ao mesmo tempo que iam bebendo punch, respondiam que isso não era de certo facil, porque a joven estava desposada.

Nathalia sahia alegremente do theatro, com o braço apoiado no de Velski. Ria e gracejava, quando de repente o seu riso ingenuo lho morreu nos labios. O estudante acompanhava-a em silencio e com ar sombrio. Ella perguntou-lhe o que lhe tinha acontecido e se estava incommodado. Respondeu-lhe friamente que estava de perfeita saude.

Nathalia fitou-o com affectuosa expressão. Elle desviou os olhos. A orphã sentiu apertar-se-lhe o coração. De que provinha similhante mudança?

Velski não se animava a dizer-lhe que a maldosa Ivanovna lhe tinha communicado perfidas insinuações sobre a credulidade e astucia das mulheres, sobre a belleza de Nathalia, e o enthusiasmo dos espectadores. Velski estava com ciumes e como nunca soubera reprimir as suas paixões, soffria as consequencias d'este descostume.

O seu desejo seria arrebatar Nathalia a subtrahil-a a todos os olhares. Sabia que um grande numero de homens eram mais dignos d'ella do que elle e que a sua substituição não era difficil.

Nathalia confessara-lhe que ainda o não amava. Porque não amaria ella outro? Elle, porém, é que não estava resolvido a cedel-a a ninguem e a ideia de que lh'a podiam arrebatar enchia-o de desesperação e raiva. Tinha ciumes de cada um dos officiaes, de cada um dos espectadores, do publico todo. E' que elle comprehendia a sua indignidade, mas não comprehendia o nobre caracter de Natalia, que não podia experimentar senão sentimentos de honrae, de honestidade e de fazer d'elles uma lei sagrada.

Elle podia amar ardente, apaixonadamente, mas o que não podia era comprehender aquella que assim amava. Ambos n'essa noute se despediram tristemente, ella com o coração cheio de temores e sinistros presentimentos, elle em tempestuosa lucta de espirito.

Nem um nem outro poderam dormir em toda a noute. No dia seguinte Velski apresentou-se em casa da sua noiva. Estava ella pallida, extenuada e conservava na mão umas poucas de cartas, cartas emphaticas d'aquelles que a tinham admirado no theatro. Uns offereciam-lhe o seu coração, outros dinheiro. O estudante pegou enfurecido n'aquellas declarações, rasgou-as em bocados, calcou as aos pés, jurando matar os que as tinham escripto, deitar o fogo ao theatro e degolar Nathalia se ella o trahisse. A pobre joven, toda tremula, implorou-lhe chorando que se tranquillisasse, que tivesse compaixão d'ella e que desprezasse aquillo que ella tambem desprezava. Chorou e supplicou por muito tempo. A final Velski foi pouco a pouco asserenando; mas de repente impellido a outro extremo de sentimentos, amaldiçoou a sua cholera, amaldiçoou-se a si mesmo, pediu a Nathalia que o abandonasse, que o esquecesse; depois lançou se-lhe de joelhos exclamando que queria matar-se, tão grande era a desesperação em que se via. A joven com as suas affectuosas palavras conseguiu consolal-o e ambos sahiram para irem ao ensaio.

Porém a cada representação, o ciume e a cholera de Velski ateavam-se de novo e cada dia se repetiam as mesmas scenas lamentaveis.

Entre os officiaes enviados em remonta á feira de Temenef contava-se um joven porta-bandeira, cuja aspiração era alcançar o titulo de alegre e perfeito hussard. N'aquella epocha um perfeito hussard devia beber desmesuradamente, contrahir dividas e não as pagar, caracolar em cavallos brincões, ser algumas vezes preso, empregar parte do tempo em fazer a corte ás mulheres, e o resto em jogar e beber em companhia de outros de igual feição. Presentemente temos outras ideias a este respeito, e não admittimos que um official se honre com semelhantes proezas.

O porta-bandeira, pois, era um rapaz fatuo, deslumbrado do brilho do seu uniforme e imaginando que nada devia resistir-lhe. Não tendo querido applicar-se aos estudos e reconhecendo-se a si proprio incapaz de qualquer encargo serio, punha em pratica todos os caprichos a que o impellia a idade, jactando-se das suas extravagancias e julgando que se fazia admirar.

Sabendo que os seus companheiros tinham debalde tentado impressionar o coração de Nathalia, resolveu alcançar esta victoria difficil e illustrar d'este modo o seu nome na chronica de Temenef. A vaidade tornava-o audacioso. Em pouco tempo ligou-se com os actores e com Ivan Kommitch, que, desejando attrahir ao seu theatro os officiaes, mostrava-se para com elles cheio de affabilidade e attenções e chegava a esquecer a sua gravidade bebendo com elles rhum, pedindo-lhes, comtudo, que não divulgassem semelhante cousa entre os seus subordinados.

Em todas as representações o hussard tinha entrada nos bastidores, aproximava-se de Nathalia, porém a fria reserva da orphã intimidava-o; não conseguia formular as declarações que levava preparadas, e nos seus bellos projectos de conquista não fazia progresso sensivel, posto que em presença dos seus amigos assumisse um ar de quem tinha sido bem succedido.

Desesperado de conseguir o que queria, como a principio lhe parecera facil, imaginou obter ao menos, por astucia, a apparencia de bom resultado.

Ivanovna, a quem elle tinha feito presente de uns brincos, proporcionou-lhe occasião de se encontrar repetidas vezes com Nathalia, e calumniou impudentemente a innocente joven.

Não tardou que os outros actores dirigissem ao estudante grosseiros gracejos.

Os officiaes felicitaram o joven porta-bandeira, que respondia aos seus comprimentos com um sorriso de satisfação.

Velski de dia para dia se tornava mais pallido e magro. Cada um dos seus movimentos era como que uma agitação febril. Nathalia soffria em silencio o peso da nova injuria que lhe irrogavam e tencionava justificar-se plenamente.

(*Continúa*)

Talvez, visto que algumas enfermidades moraes, como esta o é, se communicam do mesmo modo que as physicas.

Ante-hontem de tarde Luiz Ferreira de Sousa, official da 2.ª vara, morador na rua de Camões, resolveu pôr termo á existencia. N'este desesperado intuito, lançou n'um copo de agua uma porção de cabeças de phosphoros e tomou tudo.

Os effeitos do veneno não se fizeram demorar. Deu-se, porém, o caso de poderem ser atalhados pelos promptos soccorros que lhe foram subministrados.

Captura de vadios. — Com o tempo que faz, dormir ao relento não é cousa que a todos assuste.

Dava-se este caso com cinco vadios que faziam leito do pavimento da rua da Ribeira, tendo por docel a abobada dos arcos ou os toldos das barracas.

O snr. regedor de S. Nicolau entendeu que era má innovação converter aquelle sitio em dormitorio, e como, além d'isso, os authores da invenção não se faziam recommendar por ella, apoderou-se d'elles, dando-lhes o destino conveniente.

Hontem de manhã lançou egualmente mão de dous, cujo modo de vida era não ter nenhum.

Tiveram o destino dos outros cinco.

Os nomes de todos são os seguintes:

Francisco Ferreira, 22 annos, solteiro, natural do concelho do Marco, por alcunha — o Vareiro — accusado deter roubado uma manta. — José de Almeida, 14 annos, de Oliveira d'Azemeis — o Chapelleiro. — Manoel Pires, 16 annos — o Gallego — por ter fugido da casa de correcção. — Antonio Alves, 18 annos, do Porto. — Celestino de Carvalho, 19 annos, do Porto. — Joaquim — o Preto da Roça — 18 annos, do Porto. — Antonio — o Castanheta — 16 annos, do Porto, por ter fugido da casa de correcção.

Presbyteros para Moçambique. — Pela direcção do ministerio dos negocios da marinha e ultramar foi annunciado que os presbyteros, que quizessem ir parochiar na provincia de Moçambique, deviam dirigir os seus requerimentss por aquella secretaria até ao dia 26 do corrente mez, na intelligencia de que nos principios do proximo mez de julho haveria ambarcação em que deverão fazer viagem.

Aos presbyteros, que vão parochiar na dita provincia, são concedidas por lei as seguintes vantagens:

Congrua de 320$000 réis annual, e mais 80$000 réis dando lições de instrucção primaria.

Findo o praso de oito annos e querendo continuar a parochiar, vencerão mais 25 por cento da dita congrua, e continuando ainda depois de doze annos, terão direito ao augmento do terço.

Se no fim de oito annos quizerem voltar ao reino, terão um subsidio de 80$000 réis em quanto não forem empregados; e regressando depois de doze annos, terão o subsidio de 100$000 réis.

Os que completarem vinte annos de serviço teem direito a congrua dobrada, e no seu regresso a um subsidio de 140$000 réis.

Todos estes abonos são em moeda do reino.

Além d'estes abonos, é-lhes dada passagem á custa do Estado e uma ajuda de custo.

Tribunal de contas. — Por accordão do tribunal de contas publicado no «Diario» de 8 do corrente foi julgado quite para com a fazenda publica e livre de responsabilidade o snr. Joaquim José Pereira Firmino, pela sua gerencia como fiel da correspondencia registrada e dos saques da administração central do correio do Porto desde 1 de julho de 1863 até 30 de junho de 1864.

Grande incendio. — A «Gazeta de Moscou» noticia que a cidade de Koslow (governo de Tambow) fôra presa de immenso incendio, que começou no dia 9 de maio, ás 2 horas da tarde, durante um forte furacão. Dentro de algumas horas, 1:500 casas, 900 lojas, 4 igrejas foram devoradas pelo fogo. Um sacerdote e mais de trinta mulheres pereceram nas chammas.

Venda de quadros. — Por morte do duque de Morny procedeu-se á venda em leilão da magnifica collecção de quadros que aquelle elevado personagem possuia.

No primeiro dia de leilão os quadros que se venderam attingiram elevadissimos preços. As sommas a que chegaram no segundo não foram menores.

Eis, segundo lemos n'um jornal de Londres, quaes ellas foram:

O magnifico quadro de Rembrandt, o «Dourador», foi vendido por 155:000 francos. «La Pelotonneuse», de Greuze, por 95:500. «L'Escarpolette», de Fragonard, por 30:200. «O cavalleiro de visita», de Terburg, por 41:000. Retrato em pé de uma infanta, de Velasques, por 51:000. A «Visita á parturiente», de Metzun, por 50:000. Os «Moinhos» de Hobbema, por 31:000. Grande marinha de Van de Velde (Wilhelm), por 35:000. «Partida para a caça» de Watteau, por 31:000. «Kermesse», de Wouwermans, por 30:500. «Diversões campestres», de Pater, por 29:000. «Petit garçon au chat», de Drouais, por 21:100.

Movimento das cadeias da Relação do Porto no dia 9 de junho

ENTROU

José Bento. Veio de fóra da comarca, condemnado em tres annos de degredo para a Africa.

SAHIRAM

Francisco de Paula e Brito. Solto por alvará do juiz do 1.º districto criminal. — Salvador de Mattos. Solto por alvará do juiz relator do tribunal da Relação do Porto.

COMMUNICADOS

O desastre na rua do Pombal

Snr redactor.

Rogo o favor de dar publicidade no seu jornal á seguinte carta que hoje foi dirigida á redacção do «Jornal do Porto».

Sou de V., etc.
Alfredo Allen.

Porto 10 de junho.

Ill.mo snr redactor do Jornal do Porto.

E' falsa e calumniosa a noticia dada no «Jornal do Porto» de hontem, dizendo que o desaterro era unicamente dirigido pelo jardineiro do Palacio de Crystal.

Das obras do palacio real mandaram offerecer alguma terra preta: — a unica ingerencia do jardineiro, visto a obra não ser em terreno da sociedade, *foi de ver a qualidade da terra que se ia receber. Alguem marcou o sitio para se desaterrar, e é provavel que soubesse qual o fim d'esse desaterro.*

Quem foi esse alguem, pertence ser averiguado pela authoridade competente.

Instaurando-se o processo, lá se verá quem devia velar pelas obras, tanto do lado da rua publica do Pombal como do lado da propriedade onde cahiu o muro.

Porto 10 de junho de 1865.

Pela direcção da sociedade do Palacio de Crystal Portuense.

Os directores
Alfredo Allen
Gonçalo Guedes de Carvalho.

(158)

Snr. redactor.

Dirigi hoje ao «Jornal do Porto» a correspondencia adjunta, com a transcripção da qual V. muito obsequiará o que é

De V. etc.
Emilio David.

Porto, 10 de junho de 1865.

Snr. redactor do Jornal do Porto

Tendo lido no seu jornal de hontem uma noticia a respeito do successo na rua do Pombal, na qual eu sou accusado de ter a culpa de tal acontecimento; mas como isto é uma pura mentira, peço a V. S.ª de publicar estas linhas.

A mim me foi offerecida a terra de que podiam dispensar tanto na rua do Pombal como dentro da quinta do paço real, e como era conveniente mandei tomar conta d'ella pelos trabalhadores do Palacio de Crystal; naturalmente tiraram aquelles trabalhadores a terra que lhes foi marcada, e que já estava marcada antes de principiar o desaterro por outras pessoas, que não quero agora mencionar. Eu não dirigi o desaterro em maneira nenhuma, por que não me cumpria a mim por não ser nas obras do Palacio de Crystal.

Infelizmente houve aquella catastrophe, mas o que eu acho uma infamia é accusar depois do acontecido um sujeito inteiramente innocente de o ter causado.

Com toda a consideração sou

De V. S.ª
Emilio David.

Jardineiro paysagista no Palacio de Crystal.

Porto 10 de junho de 1865.

(160)

Snr. redactor.

Desejando dar publicidade á carta que dirigi á benemerita direcção do Palacio de Crystal e á resposta que um de seus membros se dignou dar-me, V. muito me penhoraria dando cabimento no seu lido e acreditado jornal a esses dous documentos, que junto envio.

Sou de V. etc.
Augusto Maria Castilho.

Porto 9 de junho de 1865.

Ill.mos e exc.mos snrs directores do Palacio de Crystal. — Constando-me que alguem mal intencionado tem feito propalar, que eu na qualidade de mestre da banda marcial do regimento 18 fizera proposta a vv. exc.as para ser preferida a mesma banda a tocar no Palacio de Crystal, cuja proposta fôra repellida, com o fim sem duvida de dar azo a apreciações infundadas em meu desfavor, rogo a vv. exc.as se dignem declarar se com effeito enderessei a vv. exc.as proposta ou offerta alguma a tal respeito, esperando do cavalheirismo de vv. exc.as me não seja negado este favor, permittindo-se-me ao mesmo tempo fazer publicar pela imprensa essa declaração para esclarecimento da verdade.

Sou com todo o respeito e consideração
De vv. exc.as
Muito att.º venerador e obrig.º
Augusto Maria Castilho.

Porto 6 de junho de 1865.

Ill.mo snr. Augusto Maria Castilho — Em resposta á carta de v. s.ª nenhuma duvida tenho em asseverar, que v. s.ª não fez offerta ou proposta alguma á direcção do Palacio de Crystal, a respeito da banda marcial de que v. s.ª é digno mestre.

Sou com toda a consideração
De v. s.ª
muito att.º venerador e criado
Domingos Pinto de Faria.

Porto 7 de junho de 1865

(161)

A procissão de Corpus Christi

Em oito dias soffreu a nossa alma dous poderosos abalos, um doloroso e outro gozoso (é assim que a vida do homem se compõe). O doloroso foi quando soubemos da resolução da exc.ma camara de que n'este anno não faria a procissão de Corpus Christi, e o gozoso foi quando soubemos de outra resolução de que a procissão se effectuaria.

Possuidos do maior jubilo, tributamos á exc.ma ella por antevermos que a historia do Porto lhe destinára uma pagina brilhante, porque a penna do historiador ha de ser guiada por aquelle que o E', porquanto, nas circumstancias excepcionaes em que se achou em 1865, não se esqueceu de fazer celebrar o acto mais sublime de respeito e homenagem ao Mysterio dos Mysterios.

Muito embora vejamos esse magestoso acto desprovido ou desacompanhado d'aquelles que a elle tem rigorosa obrigação de concorrer, muito embora só n'elle vejamos o Corpo Real do Salvador, nada d'isso fará desmerecer a sua magestade, porque as solemnidades em honra de Deus Excelso nunca deixaram de ser o que são, muito embora os homens se esqueçam do mais rigoroso dos seus deveres.

Cidade invicta! Exulta, porque ainda por esta vez se não murchará o magestoso titulo de — Piedosa — com que tanto te has ennobrecido, e porque os teus illustres vereadores em nada teem desmerecido a confiança que n'elles depositastes

Joaquim Pinto dos Reis.

Porto 4 de junho de 1865.

(162)

Novo Passo de Mathosinhos

Tivemos o gosto de analysar de perto as figuras do novo Passo de Mathosinhos feito pelo snr. João da Fonseca Lapa, e achamol-as bem dignas da expectação publica e dos mais sinceros e bem merecidos encomios.

O snr. Lapa é um artista talentoso e de muito merito; a natureza dotou-o com uma intelligencia vasta, que se admira em poucos artistas d'aquella arte; possue já um conhecimento profundo de esculptura, e, segundo mais algumas obras que temos admirado do mesmo senhor, encontramos sempre o suprassummo do gosto, o mimoso das fórmas e uma perfeição admiravel nos contornos.

Testemunhamos os nossos parabens ao snr. Lapa e folgaremos que pessoas mais habilitadas que nós lhe tributem seus louvores.

(163) ...

Necrologia

Mais uma folha, impellida pelo sopro do sepulcro, se desprenden da arvore da vida; mais uma pagina do livro dos destinos foi sellada e coberta de luto; mais uma cruz vai tremular n'esse campo da igualdade, porque mais uma vez o anjo da morte pairou e estendeu suas azas, levantou o vôo e n'elle arrebatou o nosso assás chorado amigo Bernardo Teixeira Pinto de Carvalho!

Não era este o seu mundo; amamentado com principios de erecta religião e embalado em sentimentos puros e santos, um outro reino o aguardava, que não o da terra.

Porém, amigos, collegas e condiscipulos, ajudai-me a tecer uma coroa de lirios e perpetuas; vinde tambem esfolhar rozas; e curvando-nos submissos ante os decretos da Providencia, ajoelhemos e oremos ante aquelle tumulo, cuja lapide encerra os restos d'aquelle que, gosando os dons da bemaventurança, acolhe em seu seio nossos protestos de amizade.

Recebe, pois, ó amigo, lá n'essa mansão celeste, um adeus de gratidão, pela indelevel e pungente saudade, que deixaste no peito de teu dedicado condiscipulo

(164) *F M Pinto*

PARTE COMMERCIAL

Alfandega do Porto

Rendimento da alfandega do Porto

de 1 a 9 de junho	92:335$435
Idem no dia 10	5:891$105
	98:226$540

Despachos de exportação

Junho 10

RIO DE JANEIRO — Na galera Nova Fama, Pinto Correia, 300 ancoretas com azeitonas; Soares Irmão, 66125 litros de sal.

IDEM — Na barca Joven Ermelinda, C. J. Marinho, 6 caixões com salpicões; L. M. de Souza, 100 resteas de cebolas; F. de F. Pereira, 2 caixões com fechaduras e 1 dito com salpicões; J. C. F. Soares, 10 barris com breu, 1 caixão com palheta; J. F. Dias Guimarães, 1 caixão com comins e 1 dito com peixe.

IDEM — Na barca Corça, A. de Oliveira Mendes Guimarães, 89675 litros de sal.

PERNAMBUCO — N2 barca Simpathia, S. A. Soares Junior, 1 caixão com diversos generos; E. de Mattos, 2671 litros de vinho.

MARANHÃO — Na barca Alfredo; D. C. da Silva Sensbrio, 1 caixa com coxins.

LONDRES — No brigue ing. Sir W.m Pulteney W. H. Martins da Cunha, 258 litros de vinho.

STOCKHOLMO — No brigue suec. Johnny, Sandman & C.ª, 1068 litros de vinho; J. J. de Almeida, 60 quintaes de cortiça; S. Woadhouse & C.ª, 16561 litros de vinho.

S. PETERSBURGO — Na escuna ing. T. Stapnies, Companhia dos Vinhos, 1736 litros de vinho; Sandeman & C.ª, 4808 ditos de dito.

BRISTOL — Na escuna ing. Alarm, T. G. Sandman, 5342 litros de vinho.

Cargas despachadas

RIO DE JANEIRO — Galera Europa, cap. Pires, 73 pipas, 21 meias ditas, 29 barris de 4.ª, 134 de 5.ª, 31 de 8.ª, 234 de 10.ª, 23 de 1 almude, 2624 caixas de uma duzia de garrafas, 1 dita de duas duzias, 2 ditas de 3 duzias com vinho, 2231 ancoretas com azeitonas, 73 volumes com carne de porco, 7 ditas com calçado, 145 saccos com feijões, 160 ditos com farello, 6 ditos com cevada, 2866 liaças de vimes, 44 saccos com rolhas, 5 caixas com chapeus, 6 volumes com gigos, 5 fardos com archotes, 12 barris com vinagre, 100 cunhetes com chumbo, 160 volumes com alhos, 25 ditos com folhas de louro, 41 pacotes com fio e corda, 7 barricas com amendoas, 52 volumes de arcos de pau, 210 taboas de pinho, 25 milheiros de sal e 47 volumes diversos

Cargas manifestadas

C. M. n.º 473 — Havre, Escuna fr. Bonne Sophie, cap Michel, 1150 saccos com farinha e 200 ditos com trigo.

C. M. n.º 474 — Glasgow, Vapor ing. De Brus, cap Woolougham, 8300 barras e feixes de ferro, 85 pipas com aguardente, 20 volumes com fazendas de algodão, 3 fardos com linho e 100 gigos com garrafas.

C. M. n.º 475 — Setubal, Hiate Dous Irmãos, mestre Marques, 110880 litros de sal.

C. M. n.º 476 — Aveiro, Hiate Deus Sobre Tudo, mestre Mano, 70000 litros de sal.

Termos de carga

Junho 10

RIO DE JANEIRO (por Setubal) — Barca Corça, cap Correia.

RIO DE JANEIRO — Galera Adamastor, cap. Santos.

CAMINHA — Hiate Luz do Dia.

FIGUEIRA — Hiate Elephante.

HAVRE — Palhabote Novo A'lerta, cap. Fernandes.

Generos despachados pela mesa da estiva

Junho 10

Manteiga — 14 barris.
Ferro — 119 feixes.
Centeio — 30396 litros.
Gomma de batatas — 30 saccas.
Cobre — 1 caixa.

Movimento dos vinhos e aguas-ardentes

Junho 9

	Litros
MANIFESTADO PARA DEPOSITO	
Vinho	36594
Aguardente	1068
DESPACHADO PARA CONSUMO	
Vinho maduro	12274
» verde	2044
DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO	
Vinho	53608

REVISTA COMMERCIAL

Porto 10 de junho

Rendeu a alfandega do Porto no mez de maio ultimo 207:933$657 réis, e 1:737$125 para as obras da praça do commercio; a saber:

Importação	170:058$431
Exportação	12:012$830
Reexportação	24$200
Consumo	12:117$175
Tonelagem	1:735$180
Diversas receitas	11:985$841
	207:933$657

Cambios

A falta de letras tem dado lugar á continuação da exportação de metal para Londres, a qual n'esta quinzena se elevou a 39:200$000 em ouro e prata.

As pequenas transacções tem sido a nossa cotação.

Sobre Pariz e Hamburgo não houve transacções
Sobre Londres 90 d. d. 90 d. v. 53 1/8 a 53 1/4
» Pariz 540 por 3 fr. á vista
» Hamburgo 47 a 47 1/2 nominal.

Acções

Em consequencia da aproximação dos dividendos do 1.º semestre do corrente anno com relação ás acções dos Bancos Commercial, União, Alliança e Companhia Utilidade Publica, teem ellas augmentado de valor como mostram as nossas cotações.

Não tem havido melhora de preço nas acções das diversas companhias de seguros e mais emprezas estabelecidas n'esta cidade, conservando-se todas na sua anterior posição.

N'estes ultimos dias tem baixado de preço as da companhia de credito predial, e talvez não seja difficil na actualidade obtel-as em grande escala de 12$000 a 13$500 de premio.

Descontos

Conserva se invariavel a taxa dos juros nos diversos estabelecimentos bancarios d'esta cidade.

Inscripções

Regulam de 48 1/2 a 48 3/4, com o juro do corrente semestre, pago.

Estado do mercado

Continuou com animação o nosso mercado, tanto em generos do Brazil como de Inglaterra, com especialidade em assucar, melaço, etc, para o que influiram as entradas de assucar de Pernambuco e Bahia.

O movimento que houve durante a quinzena é o que passamos a descrever:

IMPORTAÇÃO

AGUARDENTE — A importação durante a quinzena limitou-se a 200 pipas de Barcelona, pelo Schiller; 2 de Londres, pelo Beta; 81 de Glasgow, pelo De Brus e 30 de Fregeneda, pela Barca de Alva.

As transacções foram regulares aos preços de
Hespanhola ..... 170$ a 175$
Ingleza (cereaes) ..... 128$ a 132$

ALGODÃO — Importaram-se do Pará, pela Amazona, 14 saccos; de Liverpool, pelo vapor Douro, 49 fardos; de Pernambuco, pelo Esperança, 100 saccas, e Claudina, da mesma procedencia 12 saccas

Apenas se realisou a venda de 82 saccas do do Maranhão ao preço da nossa cotação.

Nos das outras procedencias, não houve movimento.

Maranhão	240 a 260
Pernambuco	240
Pará	260

A existencia actualmente é de 650 saccas, do do Maranhão, 50 de Pernambuco, 14 do Pará, e 20 da Bahia.

O despachado durante a quinzena para consumo das fabricas foi de 447 saccas.

ARROZ — Durante este periodo importaram-se de Liverpool, pelo vapor Douro 425 saccos; de Londres, pelo vapor Beta, 2596, e pelo Elisabeth Hampton, da mesma procedencia, 884 saccos.

Venderam-se diversas partidas do da India de 4$200 a 5$600.

Para consumo despacharam-se 3048 saccos e 1 barrica. A existencia é de 2450 saccos.

ASSUCAR — Importaram-se de Pernambuco, pelo Esperança 2460 saccos, 6 caixotes e 8 barricas, pela Claudina 6041 saccas e 37 barricas; da Bahia, pelo Silencio 281 caixas e 150 saccos; do Rio de Janeiro, pela Africa 98 caixas, 34 barricas e 2 saccos; de Londres, pelo vapor Beta 639 saccos; de Liverpool, pelo vapor Donro 556.

Effectuaram-se diversas vendas, tanto nos de Pernambuco, como nos vindos de Inglaterra. Os preços regularam:

Pernambuco branco	2$100 a 2$350
» somenos	1$900 a 1$950
» mascavo	1$450 a 1$600
Bahia branco	1$800 a 2$100
» mascavo	1$350 a 1$550
Rio dito	1$500 a 1$750
Maranhão dito	1$300 a 1$400

Reexportaram-se para o Havre, no Iberia, 95 cunhetes, pertencentes ao carregamento de Salmantina, de Havana.

Durante a quinzena despacharam-se para consumo 68 caixas, 12 quartolas, 9 cunhetes, 56 barricas, 2909 saccos e 2 latas.

A existencia nos armazens da alfandega é de 1840 caixas, 61 quartolas, 716 cunhetes, 350 barricas e 25975 saccos.

BACALHAU — Importaram-se pelo Richard, 2100 quintaes, e pelo Lavinia, 3300.

Durante a quinzena houve repartição do que se achava em deposito a 9$600 por quintal.

CACAU — Não houveram entradas, nem consta transacções, continuando este genero em apathia.

Despacharam-se 4 saccos.

A existencia é de 246 saccos.

CAFE' — Importaram-se do Rio de Janeiro, pelo Africa, 306 saccos e 10 barricas, e de Pernambuco, pela Claudina, 6 saccos, 3 caixões e 5 barricas.

Effectuaram-se pequenas vendas aos preços de
Rio 1.ª ..... 4$100 a 4$200
» 2.ª ..... 3$800 a 3$900
» 3.ª ..... 3$700 a 3$750

O despacho para consumo foi de 82 saccas e 6 barricas.

Existem nos armazens da alfandega 1100 saccas.

CHIFRES — Importaram-se de Pernambuco, pela Claudina, 49000.

Venderam-se 10500 de novilho a 5$000 réis.

COUROS — Importaram-se de Pernambuco, pelo Esperança, 40 couros; da Bahia, pelo Silencio 539; do Pará pelo Amasona 189; do Rio de Janeiro, pelo Africa 382.

O mercado d'este genero tem-se conservado apathico, em parte motivado por se acharem a descarga os vindos ultimamente do Rio Grande, pela barca Bedmar.

Hontem virificou-se a arrematação judicial de 5605 couros do Rio Grande que foram vendidos em porções, sendo 3490, de 13 a 15 arrateis.

1210, de 13 a 15, de refugo, e 905 de 19 arrateis.

Despacharam-se para transito 204 couros.

FARINHA DE PAU — Depois da nossa ultima revista importaram-se de Pernambuco, pelo Esperança 3 barricas, pelo Claudina 4 ditas; do Rio de Janeiro, pelo Africa 183 saccos e 25 barricas.

Venderam-se 200 saccos do Rio Grande pertencentes ao carregamento ao Bedmar, ao preço de 3$800; na das outras procedencias as vendas foram de pequeno vulto.

Despacharam se para consumo 373 saccos, 11 paneiros e 3 barricas.

A existencia nos armazens da alfandega é de 12 saccos

GOMMA DO BRAZIL — Importaram-se de Liverpool, pelo vapor Douro 60 saccos; de Londres pelo vapor Beta 57.

Não consta vendas.

A existencia é de 315 paneiros.

MELAÇO — Importaram-se de Pernambuco, pelo Esperança 41 barris; do Pará, pelo Amazona 104; da Bahia pelo Silencio 2 barris.

Realisaram-se algumas transacções ao preço de 2$400 a 2$600 o almude.

O despacho para consumo, foi 103 barris e 1 garrafão.

Existem nos armazens da alfandega 200 cascos

CEREAES ESTRANGEIROS

TRIGO — Importaram-se de Londres, pelo Beta 100 barricas e 35 saccos, de Hamburgo pelo Harberdina 1560 saccos, pelo Harmonie 525 saccos e 9200 alqueires, pelo Adelaide 1762 saccos; de Nantes, pelo Josephin 133878 kilos, e do Havre, pelo Bonne Sophie 200 saccos.

MILHO — Apenas se importou de Londres, pelo Beta 50 saccos.

FARINHA — Importaram-se de Liverpool, pelo vapor Douro 105 barricas e 5 saccos; de Hamburgo, pelo Heinrich 727 barricas e 140 saccos; de Nantes, pelo Josephina, 356 saccos; do Havre, pelo Bonne Sophie 1150 saccos.

CENTEIO — De Hespanha, importou-se 475 fanegas.

Tem regulado os seguintes preços:

Trigo	800 a 850
Milho	520 a 540
Centeio	500 a 550
Farinha (barricas ou saccos)	8$000

Despacharam-se para consumo durante a quinzena.

Trigo — 3131 saccos.
Milho — 350 saccas e 9800 alqueires.
Farinha — 845 barricas e 1020 saccos.

EXPORTAÇÃO

AGUARDENTE NACIONAL — Não consta transacções. Não ha alteração nas cotações e são as mencionadas na tabella

AZEITE — Tem vindo regularmente ao mercado; regulando de 4$600 a 4$650 por almude.

Exportaram 18 barris para o Rio de Janeiro.

CEREAES NACIONAES — Tem vindo em pequenas porções ao mercado, o que tem motivado a elevação no preço do milho e feijão. Este ultimo vai escaceando sensivelmente, e não obstante o alto preço a exportação n'esta quinzena foi de 102 saccos para os portos do Brazil.

Os preços hoje regularam:

Trigo da terra	880 a	920
» serodio	850 a	880
» barbella	680 a	700
Milho da terra	680 a	700
» das ilhas	530 a	550
Centeio	500 a	550
Cevada	400 a	420
Feijão branco	880 a	900
» vermelho	980 a	1$000
» rajado	880 a	900
» frade	860 a	880
» amarello	1$080 a	1$100
» preto	780 a	800

LA DE TRAZ OS MONTES. — Tem vindo em grandes porções ao mercado, regulando 3$600 a 3$700.

A exportação durante a quinzena foi de 138 saccos com lã lavada para Londres, e 239 para Liverpool

SAL — Tem regulado o graudo de 38$ a 40$, e o miudo de 27$ a 28$ réis o milheiro.

O deposito do primeiro é de 30 milheiros, do segundo 50.

Durante a quinzena exportaram-se 745585 litros para os seguintes destinos:

Rio de Janeiro	580220
Terra Nova	85965
Hamburgo	26500
Bahia	52900

VINHO — Pouca animação no mercado. Os do consumo em Campanhã regulam de 30$ a 40$000 a pipa, a dinheiro.

Em vinhos velhos não houve transacções de vulto.

Durante a quinzena exportaram-se 1 017:817 litros ou 1905 pipas e 3 almudes, com os seguintes destinos:

Londres	648017
Hamburgo	79223
Dublin & Glasgow	76534
Rio de Janeiro	69109
Bristol	58496
Southampton	24778
Stockholmo	22655
Liverpool	15716
Copenhague	15374
Pernambuco	3773
Maranhão	2754
Havre	1814
New-York	74

Exportaram-se no mez de maio:

Vinho	1,924:083

Foram manifestadas para deposito no referido mez

Vinho	3 003:908

Existiam nos armazens do Porto e Villa Nova de Gaia, em 1 do corrente

Vinho	62 115:888

Alfandega do Porto

Existencia dos generos coloniaes nos armazens da alfandega em Massarellos em 10 de junho

Assucar — 1840 caixas, 62 quartolas, 25975 saccos, 350 barricas e 716 cunhetes.
Arroz — 2450 saccas.
Algodão — 720 saccos.
Aguardente de canna — 15 cascos.
Café — 1100 saccos.
Cacau — 246 saccas.
Crinas — 4 saccos.
Chá — 18 caixas.
Couros — 17032.
Farinha de pau — 12 saccos.
Feijão carrapato — 52 saccos.
Gomma — 315 paneiros.
Lã — 8 saccos.
Meias de solla — 1865.
Melaço — 200 cascos.
Pimenta em grão — 85 saccos.
Tinta — 50 latas e 12 barris.

Generos coloniaes despachados dos armazens da alfandega em Massarellos no mez de maio:

Aguardente de canna — 4 barris, 45 garrafões e 27 garrafas.
Algodão — 500 saccas.
Arroz — 6523 saccas.
Assucar — 126 caixas, 12 cunhetes, 4 quartolas 148 barricas, 6442 saccas e 24 latas.
Borrachas — 3 caixas.
Cacau — 9 saccas.
Café — 17 barricas, 238 saccas e 1 caixão.
Chifres — 11960.
Couros — 3653.
Doce — 90 frascos, 57 caixinhas e 95 latas.
Enxofre — 450 caixas e 100 barricas.
Farinha de pau — 50 barricas, 797 saccas e 32 paneiros.
Gomma — 391 paneiros.
Louça — 2 barricas.
Madeira — 6 1/2 conçoeiras, 35 pranchões, 70 toros, 50 varas e 12 paus.
Melaço — 88 barris, 7 garrafões e 2 potes.
Ourello — 5 saccas.
Pimenta — 10 saccas.
Piassava — 2330 molhos.
Prata em pedaços — 2 caixões.
Tapioca — 8 barricas e 102 paneiros.
Ticum — 7 barricas e 43 saccas.
Tinta — 1 barril.

Despachado na estiva

Algodão — 37 saccos.
Arroz — 250 saccas.
Assucar — 6 barricas.
Couros — 3339.

Despachado para reexportação

Couros — 723.

Despachado para transito

Café — 20 saccas.

Praça de Lisboa 9 de junho

Rendimento da alfandega grande de Lisboa de 1 a 8 de junho	92:474$886
Idem no dia 9	24:883$267
	117:358$153

Cotações officiaes

Inscripções d'assentamento, juro pago até 31 de dezembro 1864	50	a	50 1/4
Ceupons idem	50	a	50 1/4
Titulos de 5 acções do banco de Portugal	509$	a	511$000
Banco Commercial do Porto	256$	a	258$000
» União	128$	a	130$000
» Alliança	75$	a	75$500
» Mercantil Portuense	256$	a	258$000
Titulos de divida publica [antigos]	1	a	2
Titulos de divida publica [asues]	2	a	4
Titulos de divida publica [das tres operações]	10	a	12
Papel moeda	18	a	19

Cambios

Londres	80 d/v.	52 5/8
	60 d/v.	—
	90 d/d.	—
Paris	100 d/d.	540
Hamburgo	3 m/d.	47
Amsterdam	3 m/d.	42 1/4
Genova	3 m/d.	536
Napoles	3 m/d.	536
Madrid	8 d/v.	925
Cadiz	8 d/v.	910
Porto	»	par

Fundos estrangeiros

Bolsa de Londres em 9 de junho — Consolidados 90 1/8 — 3 por cento portugueses 49.

Bolsa de Pariz, em 9 de junho — 3 por cento francez 67,40 — 4 1/2 por cento 95,75

Bolsa de Madrid, em 9 de junho — Consolidados 42,90 Differidos 39,90.

PARTE MARITIMA

Porto 10 de junho

ENTRADAS

LISBOA 7 dias — Hiate Cruz 3.º, mestre Amare, barro a A. P. da Cruz.

IDEM 7 dias — Hiate Maria José, mestre Sousa, objectos de artilheria.

HAMBURGO 23 dias — Patacho hol. Jacomina, cap Kuipers, trigo a Magalhães Carmo.

SAHIDAS

OLHÃO — Cabique Santo Antonio e Almas, mestre Santos, madeira.

FIGUEIRA — Rasca Nazarett Feliz, mestre Santos, lastro.

IDEM — Hiate Commerciante, mestre Leite, encommendas.

ERICEIRA — Hiate Abre o Olho, mestre Laborinho, madeira e encommendas.

RIO DE JANEIRO — Galera Europa, cap. Pires varios generos.

ILHA DA MADEIRA — Hiate Elephante, mestre Costa, lastro.

Idem 11

ÁS 7 E MEIA HORAS DA MANHÃ

Fica fora da barra:
Um brigue.
Dous hiates sendo um o Cruz 4.º
Duas rascas.
Uma bateira.
Vento L. (brando) e o mar bom.

Até esta hora sahiram: o brigue Johnny, Galeota hol. Alberdina, escuna Maria Manuela e dous hiates.

Movimento da barra do Porto

Navios de longo curso entrados e sahidos desde 11 de maio a 10 de junho

ENTRADAS

Maio
11 Aracajú — Barca Maria & Amelia, cap Ferreira
» Liverpool — Vapor ing. Braganza, cap. Sandrey
» Hull — Brigue ing. Princess Royal, cap Mellon
» Terra Nova — Brigue ing. Titania, cap. Thomaz
» Christiansund — Escuna ing. Jane, cap. Joneiron
» New-Castle — Escuna hol Catharine Hoffland, cap Hazeninkel
» Norwega — Chalupa norueg. Hydseren, cap. Clacisen
12 Bordeus — Patacho Alarm, cap. Moraes
14 Caza Branca (por Lisboa) — Hiate Estrella 4.º, mestre Valverde
» Setubal — Patacho Novo Activo, cap Nova
» Nantes — Patacho fr. Galatée, cap Dronillard
15 Liverpool — Galera Cidade de Belem, cap. Oliveira
16 Idem — Vapor ing. Cintra, cap. Lloyd
17 Bremen — Patacho Fortuna, cap. Borda
» Hamburgo — Escuna Fortunato, cap. Botelho
17 Norwega — Chalupa norueg Caroline Marie, cap. Bemy
» Amsterdam — Galeota hol. Alberdina, cap Sena
» Cardiff — Escuna ing Stella, cap. Gillons
» Bristol — Vapor ing Varty, cap Walsh
18 Glasgow — Vapor ing De Brus, cap. Woolougham
21 Hamburgo (por Lisboa) - Galera Olinda, cap. Oliveira
» Rio de Janeiro (por Lisboa) — Galera Camponeza, cap. Rocha Junior
22 Bremen — Patacho João 1.º, cap Costa
» Caza Branca — Escuna Bom Fim, cap. Freitas
» Pernambuco (por Lisboa) — Barca Laura, cap. Dias
» Stockholmo — Brigue sueco Johnny, cap. Ehlert
» Idem — Brigue ing. Mina, cap. Samuelson
» New Castle — Brigue ing. Sir William Pulteney, cap Stracham
28 Rio Grande do Sul — Barca Bedmar, cap. Ferreira
24 Liverpool — Vapor ing. Franckfort, cap. Perry
26 Cadiz — Vapor ing. Alexandra, cap. Carnegie
24 Terra Nova — Patacho ing. Lavinia, cap. Mercey
» Rurin — Patacho ing. Richard, cap Luce
28 New-York — Barca Goethe, cap Cruz
29 Barcelona — Brigue Schiller, cap Ferreira
» Pernambuco — Brigue Esperança, cap. Sampaio
30 Liverpool — Vapor ing. Douro, cap Loudon
» Londres — Vapor ing. Beta, cap Kavanaugh
» Bahia — Barca Silencio, cap. Carvalho
31 Pará (por Lisboa) - Barca Amasona, cap Junior

Junho
2 Rio de Janeiro (por Lisboa) — Galera Africa, cap Cunha
3 Hamburgo — Escuna hol. Harmonie, cap. Peer
» New-Castle — Brigue ing. Washburn, cap. Swales
» Lynn — Escuna ing. Maria Manoela, cap. Triplet
» Havre — Hiate Novo A'lerta, cap. Fernandes
4 Pernambuco — Barca Claudina, cap. Arnellas
» Hamburgo — Galeota hol. Harberdina, cap. Bukken
» Idem — Escuna hamb. Heinrich, cap. Fresu
» Londres — Escuna ing. Elisabeth Hampton, cap. Taylor
5 New-Castle — Brigue ing. Legatus, cap Louise
7 Hamburgo — Escuna hol. Marie, cap. Hey
» Idem — Patacho hamb. Adelaide, cap. Haens.
» Cardiff — Escuna ing. Queen of the Taff, cap. Philip
» Glasgow — Brigue ing. Englishman, cap. Nicolas
» Nantes — Patacho Josephina, cap. Oliveira
» Havre — Escuna fr. Bonne Sophie, cap. Michel
8 Glasgow — Vapor ing. De Brus, cap. Woolougham
9 Hamburgo — Patacho hol. Jacominia; cap. Kuipers

SAHIDAS

Maio
11 Cadiz — Vapor ing. Alexandra
12 S. Sebastião — Patacho hesp. Neptuno
» Barcelona — Cahique hesp. D. Francisca
» Sines — Brigue ing. John Isabella
» Pomerão — Brigue

IDEM—Hiate S. Lourenço, mestre Vicente, lastro.

ESPOSENDE—Hiate Rio Cávado, mestre Oliveira, vasio.

NEW-CASTLE — Patacho ing. Eagle, cap. Gleshan, carvão.

SAHIDAS

OLHÃO—Cahique Bom Jesus das Almas, mestre Cruz, sal.

TERRA NOVA—Patacho ing. Laurine, cap. Mercer, dito.

Caminha 6 de junho

ENTRADAS

PORTO—Rasca Annunciação, mestre Almeida, lastro.

Não sahiu embarcação alguma.

Idem 7

Não entrou nem sahiu embarcação alguma.

Idem 8

ENTRADAS

FIGUEIRA—Hiate Recreio, mestre Mattos, pedra de cal e vinho.

AVEIRO—Hiate E' Segredo, mestre Ramizote, sal.

SAHIDAS

AVEIRO—Hiate Julio 3°, mestre Silva, milho.

IDEM—Hiate Joven Laura, mestre Nunes, dito.

IDEM—Rasca Conceição de Aveiro, mestre Mattos, dito.

Telegraphia electrica

(Dirigido á Associação Commercial)

Lisboa 9 de junho

ENTRADAS

HAVRE 14 dias—Patacho Vigilante.

NEW-CASTLE 26 dias—Brigue belg. Gauverneur Baron de Vriére.

SAHIDAS

HAVRE—Vapor paq. fr. Ville de Brest.

SETUBAL—Brigue suec. Selma.

GIBRALTAR E MAIS PORTOS DO MEDETERRANEO—Vapor ing. Charente.

MOGADOR E ILHAS CANARIAS—Vapor paq. ing. Sydney Hall.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

OBSERVATORIO METEOROLOGICO DA ESCHOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Junho 9 de 1865	Barometro	Thermometro	Psychrometro	Anem.	Caris da athm.
	Altura correcta em millimetros	Graus centesimais. Temp. á sombra	Grau de humid. do ar em fracções de saturação-100	Rumo dos ventos	Estado do ceu e do tempo
9 h.	757,25	27,3	84	O.	Limpo
m. d.	757,12	28,3	88	O.	Idem
3 t.	756,36	30,1	85	NNO.	Nev. cl.

Maxima temperatura 32,1
Minima » 21,0
Quantidade de ozono 3,0
Pluvimetro (alt. da agua pluvial em mil.)-0

O director, P. A. Dias.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO DO INFANTE D. LUIZ

Sexta-feira 9 de junho, ás 9 horas da manhã

	Pressão	Temperatura	Vento	Ceu
Moncorvo	—	—	—	—
Porto	764,1	27,3	O fra.	Limpo
Aveiro	764,2	26,0	S. fra.	Idem
Guarda	766,2	20,2	SSE reg.	Idem
Coimbra	764,9	28,6	SE fra.	Idem
Figueira	765,2	25,3	ONO. fra.	Alg. nu.
C. Maior	766,6	27,3	NE fra.	Limpo
Lisboa	765,9	22,8	E fra.	Idem
Lagos	—	—	—	—

Lisboa	Temperatura maxima	29,7
	Temperatura minima	18,3
Estado do mar	Lisboa—chão.	
	Porto—chão.	
	Figueira—chão.	
	Lagos—	

As alturas barometricas são correctas e reduzidas ao nivel do mar.

Observatorio meteorologico do infante D. Luis—O director, Fradesso da Silveira.

Boletim meteorologico internacional

TRANSMITTIDO DO OBSERVATORIO DE PARIS EM 9 DE JUNHO

Forte pressão atmospherica no NO da Europa. Pequena descida barometrica no S. da Hespanha. Vento forte em Gibraltar.

Tempo provavel em Lisboa em 10 de junho

Vento moderado ou fresco entre SE e NE.

(a) O aviso do tempo provavel, recebido de Pariz, é tambem remettido para o escriptorio da associação commercial e para a praça do commercio.

CORREIO DE HOJE

Lisboa 10 de junho

(Corresp. part. do «Commercio do Porto»)

A folha official não vem hoje desprovida de interesse, como é costume.

Ainda bem. E' sempre conveniente que o governo dê signaes de vida e que o seu orgão na imprensa dê conta dos seus actos para que o publico tenha d'elles conhecimento e os possa apreciar imparcial e detidamente.

O governo, attendendo á representação que lhe fez a camara municipal d'essa cidade, pedindo para que se decretasse a urgencia das expropriações necessarias para a abertura da estrada do Carvalhido á Boa Vista, que importam em 5:156$000 réis, ordenou que estas se fizessem por conta do emprestimo de 300:000$ réis, attendendo a que a expropriação dos terrenos que forem precisos para a abertura da mencionada estrada seja declarada de utilidade publica, conforme o artigo 11 da lei de 5 de maio ultimo.

O snr. ministro da marinha deu hoje no «Diario» uma verdadeira prova da que se tem occupado ultimamente dos negocios do ultramar, tomando algumas providencias acertadas para melhorar a classe clerical das provincias ultramarinas.

O snr. ministro entendeu e entendeu muito bem que para o Estado ser bem servido deve pagar bem, e por isso usando da faculdade que lhe concede o § 1 do artigo 15 do acto additional á Carta Constitucional decretou o seguinte:

Artigo 1.° Aos presbyteros europeus que nas dioceses do real padroado no Oriente forem encarregados do governo de alguma diocese, ou nomeados superiores de alguma missão se abonará a congrua annual de 800$000 réis, em moeda do reino.

Art. 2.° Aos presbyteros europeus que forem para a India á disposição do reverendo arcebispo de Goa, primaz do Oriente, se dará passagem, e a ajuda de custo estabelecida na tabella A, que faz parte da carta de lei de 20 de junho de 1863.

O mesmo ministro decretou que o sacerdote que em conformidade das estipulações do tratado de 21 de fevereiro de 1857 e notas transversaes que d'ellas fazem parte, foi nomeado para exercer no caso de fallecimento ou legitimo impedimento do reverendo arcebispo de Goa, a jurisdicção delegada sobre as dioceses suffraganeas, receberá a congrua annual de 1:200$000 reis moeda do reino desde o dia em que principiar a sua viagem para a India, dando-se ao mesmo sacerdote passagem á custa do Estado e a competente ajuda de custo em conformidade do disposto na carta de lei de 20 de junho de 1863.

Além d'essas medidas tomadas pelo intelligente ministro da marinha e ultramar sabe-se que s. exc.ª vae brevemente apresentar a reforma do collegio de missões do Bombarral collocando aquelle estabelecimento em posição de corresponder ao fim para que foi creado.

Ha ideia de se estabelecer que os estudantes que frequentarem aquelle collegio só se poderão ordenar no ultramar. D'esse modo se obstará ao abuso que vemos ha muito tempo praticado pelos filhos do ultramar, que depois de alcançarem a educação clerical, que elles sollicitaram com o fim de voltarem ás terras da sua naturalidade, deixam-se ficar no continente com prejuizo para a fazenda publica, porque a expensas do thesouro é que completaram a sua educação e com grave prejuizo para a educação dos povos coloniaes, porque estão por muito tempo privados de ecclesiasticos, chegando a estar mezes e mezes as igrejas fechadas por falta de sacerdotes, que celebrem os officios ordenados pela nossa religião.

Segundo informações de pessoas respeitaveis, o estabelecimento do Bambarral não está mal administrado, como por ahi se tem dito.

A educação alli é quasi perfeita e só faltam os meios para se lhe dar maior desenvolvimento.

Os governos tem desprezado aquella casa de educação e tem feito mal. O snr. Mendes Leal fez alguns trabalhos de reforma para aquelle estabelecimento, porém a sua sahida do ministerio impediu que essa reforma se realisasse.

Espera-se agora que o sr. marquez de Sá, que comprehende a influencia directa e immediata que para o engrandecimento das colonias póde ter o clero bem educado, ha de necessariamente apresentar medidas tendentes a esse utilissimo fim.

Continua a correr o boato de que não é transferido o secretario geral de Coimbra nem demittido o de Leiria.

E' certo que os decretos foram lavrados e sahiram da secretaria na pasta do respectivo ministro quando s. exc.ª foi ao Paço apresentar a El-Rei o despacho da semana; porém não é menos certo que voltando á mesma secretaria todos os outros decretos demittindo os administradores do concelho, aquelles não voltaram.

D'aqui se póde inferir ou que os decretos não foram assignados, ou que tendo sido, o snr. ministro do reino não quiz mandar fazer as communicações por emquanto, ou os inutilisou.

Quem não ha-de estar muito contente é a commissão dos regeneradores dissidentes de Coimbra que aqui vieram tractar d'este objecto. Depois de receberem formaes e terminantes declarações de um dos ministros, de que o negocio tinha sido resolvido como a commissão desejava, depois d'esto ter dada essa noticia aos seus amigos de Coimbra, gorar-se tudo e ficarem as cousas como estavam, é realmente caso para se dar grande *cavaco*, como é costume dizer-se.

A commissão sahiu de Lisboa na quarta-feira á noute e sei que ella foi convencidissima de que tudo estava resolvido como ella pretendia.

Posso imaginar bem qual será o seu desapontamento ao saber que foram baldados todos os seus esforços e perdido o seu trabalho.

Sobre este ultimo ponto variam as opiniões. Uns dizem que a commissão andou de boa fé e que não queria especular com a missão de que estava encarregada; outros asseveram que a commissão não se ha-de zangar muito com esse desenlace porque o que os seus membros verdadeiramente pretendiam era obterem algumas candidaturas e isso tinham elles conseguido.

O futuro mostrará quem tem razão. De um dos membros da commissão posso dizer, que era sincero o seu desejo de satisfazer ás pretenções dos seus amigos politicos e que em todo esse negocio andou com a maior boa fé e abnegação. O seu procedimento provará que me não engano.

Além dos despachos de que dei hontem noticia fizeram-se pelo ministerio da justiça as seguintes nomeações e transferencias:

Para o lugar que deixou vago o snr. juiz Vasconcellos por ter sido promovido a juiz da relação de Lisboa pela aposentação do snr. Rodrigo de Castro Menezes Pitta, foi transferido o juiz da Covilhã o snr. José Maria da Costa e Silva; para a Covilhã foi promovido o juiz de Alemquer o snr. José Prudencio Telles d'Ultra Machado; para Amarante foi promovido o juiz de Fafe o snr. Francisco Manuel da Fonceca e Castro.

Para o lugar que vagou na relação d'essa cidade pela aposentação do snr. Thomaz de Aquino Alves da Cruz foi transferido o juiz da relação dos Açores o snr. Francisco de Senna Fernandes, como disse hontem que foi substituido pelo snr. Sergio de Souza e Mello juiz de Amarante.

Foi transferido da comarca de Mafra para a de Torres Vedras o delegado Joaquim Germano de Sequeira; para Mafra foi transferido o delegado de Lou'é o snr. Tertuliano Ciriaco Alves de Araujo.

Foi nomeado escrivão e tabellião do juizo ordinario de Mondim na comarca de Armamar o snr. José Tavares Coelho de Azevedo; para o lugar de escrivão do juizo de paz de Esposende foi nomeado o snr. Manoel José Pereira.

Consta que fóra nomeado adjunto á Misericordia de Lisboa o snr. conde de Rio Maior (Antonio) pela exoneração pedida d'esse cargo pelo snr. Geraldo Braamcamp.

O vapor de guerra «Zarco» parte na quinta feira da proxima semana para as aguas do Rio da Prata.

SS. MM. vão ámanhã para Mafra onde passarão a estação calmosa.

Partem brevemente para o estrangeiro o snr. conde do Rio Maior (Antonio) e sua esposa.

No primeiro paquete que parte para Bordeaux vão mais de cincoenta pessoas de Lisboa e entre ellas muitos cavalheiros e senhoras da nossa primeira sociedade.

Acha-se em perigo de vida a snr.ª condessa das Alcaçovas. S. exc.ª já recebeu os sacramentos e a medicina quasi que desespera de lhe salvar a vida.

A snr.ª condessa é da casa de Palmella, filha dos primeiros duques d'esse titulo.

Um irmão do sr. conde das Alcaçovas, que foi á Madeira por conselho dos medicos, acha-se tambem muito doente.

A galeria dos quadros que hão-de abrilhantar a exposição internacional portugueza será enriquecida com alguns trabalhos do nosso insigne pintor o snr. Marciano da Silva, que vai brevemente começar um quadro com expresso fim de o mandar á exposição.

Esse quadro representará a visão que a Affonso Henriques appareceu, segundo a tradicção, na vespora da batalha de Ourique.

Não se sabe com certeza se o pensamento do quadro vem de El-Rei, mas suppõe-se.

O retrato de S. M., que o snr. Marciano estava fazendo, está já concluido. E' um magnifico trabalho, que só por si bastaria para dar nome a um artista. O snr. Marciano conseguiu transportar para a téla o ar de serena bondade que muitas vezes se desenha no rosto de S. M., e que a maior parte dos pintores ainda não poderam apresentar nos retratos que tem feito do monarcha portuguez.

O snr. Marciano continua a ser o professor de desenho de El-Rei e tem tido a felicidade de saber aproveitar o bom gosto e a inclinação que S. M. tem para a pintura.

Os doudos de Rilhafolles vão ter este anno mais uma distracção.

Como os leitores sabem o snr. dr. Abrantes tem melhorado notavelmente aquelle estabelecimento fornecendo aos doentes as distracções que tem podido dispensar-lhes. No hospital já ha um pequeno theatro, ha bilhar e outros jogos. Este anno haverá tambem um arraial na noute de Santo Antonio.

A *troupe* de Mr. Barnabó dá ámanhã a sua primeira récita, na qual tomarão parte 5 leões, 2 leoas, 3 tigres reaes, 2 pantheras, 2 hyenas, 1 elephante, 1 panthera negra, 1 leopardo, 3 gueparos, 3 juares do Brazil, 1 urso branco, 1 urso preto, 1 lobo da Russia, 1 milgo, 1 tapir ou rhinoceronte, 2 gatos tigres, 2 chacaes, 1 familia de porco espinho, 1 lama do Perú, 1 serpente boa, 1 serpente pitor, etc.

O «Diario», além dos documentos de que dei noticia, annuncia aberto o concurso para o provimento de um lugar de 1.° official de 1.ª classe que se acha vago na direcção geral de administração politica, o regulamento para a succursal do Banco Ultramarino na cidade de Loanda, etc.

M.

EXTERIOR

Folhas de Madrid de 7, de Pariz de 7, do Havre, Londres e Bruxellas de 6.

PARIZ 7 — No corpo legislativo Mr. Thiers pronunciou um novo discurso, ao qual respondeu Mr. Vuitry.

MM. Vuitry e Rouher reprodusiram os mesmos argumentos dos annos anteriores ao discutir-se os orçamentos. Encerrou se a discussão na generalidade.

LONDRES 6—Lord Russell, n'uma carta dirigida no dia 2 ao almirantado, manda que se negue entrada nos portos britannicos a todos os navios confederados. em razão de se poder considerar já terminada a guerra dos Estados-Unidos.

NOVA-YORK 27—O grande jury decidiu que logo que for preso o general Breckenbridge, compareça perante os tribunaes como accusado do crimo de alta traição.

Por sentença do mesmo jury Jefferson Davis foi no seu carcere preso com cadeias.

Do outro lado do Mississipi o general confederado Kirby Smith recebeu alguns reforços.

No dia 12 houve um recontro, em que os federaes perderam 70 homens.

Dizem no Texas que o presidente Johnson deixará que as povoações que se mostrarem leaes aos Estados-Unidos resolvam a questão de suffragio com referencia aos negros.

Os alistamentos para o Mexico são escassissimos: apenas se alistaram 500 homens e cessaram já os ditos alistamentos.

O governo de Washington aprovou a conducta das authoridades da ilha de Cuba com respeito ao vapor corsario confederado «Stonewall» e assim o fez saber de uma maneira officiosa ás ditas authoridades.

O jornal Herald propoz abrir uma subscripção voluntaria para pagar a divida nacional. Este pensamento foi acceite com enthusiasmo e em pous dias foram já subscriptos dous milhões de dollars.

HUNGRIA 5.—O imperador da Austria ao receber uma deputação da sociedade agricola d'este paiz, manifestou á dita deputação as suas beneficas intenções e os desejos que nutre pelo bem estar e prosperidade dos fieis hungaros.

FLOFENÇA 6—Parte para Pariz o general Solaroli com o fim de felicitar o imperador por motivo da sua feliz viagem á Argelia; porém julga-se que este objecto é puramente apparente e que o dito general tem uma missão especial por parte do rei Victor Manoel.

PARIZ 6.—O jornal «La Patrie» assegura que os alistamentos que se faziam nos Estados Unidos por conta de Juarez cessaram completamente por falta de dinheiro.

O «Moniteur» d'esta tarde diz que a maior parte dos periodicos combate a emigração dos Estados-Unidos e os alistamentos para o Mexico, e insistom em apoiar a neutralidade.

TELEGRAPHIA

Ao Commercio do Porto

(*Do seu correspondente*)

MADRID 10 DE JUNHO A'S 11 HORAS E 40 M. DA MANHA

NOVA-YORK 31 — O presidente Johnson proclamou uma amnistia, excluindo os militares que tiverem uma graduação superior a coronel e os governadores do estado e cidadãos, cujas propriedades excedam a 20:000 dollars.

PARIZ 10 — O imperador chegou ás 10 horas e meia da noute.

IDEM 10 DE JUNHO A'S 4 H. E 10 M. DA TARDE

NOVA-YORK — A entrega de Kirby Smith comprehende todas as forças no Mississipi.

Davis é esperado ámanhã em Washington; comparecerá immediatamente parante o tribunal.

A explosão de Mobila matou centenas de pessoas do povo, destruindo milhares de propriedades.

LONDRES 10 — Consolidados inglezes 90 1/8 — 3 por cento portuguez 49—3 por cento francez 67,45 — 4 e meio por cento 95,50 — Consolidados hespanhoes 42,80 — Differidos 40,25.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

A sciencia da civilisação

OBRA original na materia e na fórma, e de summa importancia para todas as classes da sociedade.

1 vol em 8° francez..... 850 réis.

Livraria de D. Ignacio Correia, Bellomonte n.os 2 e 4. (2326)

ESPECTACULOS

5.ª *feira* 15 *de junho*

T. DAS VARIEDADES—O beneficio annunciado para os dias 29 de maio e 10 de junho só póde ter lugar no dia acima indicado, porém só terão entrada os bilhetes com data de 10 do corrente.

O espectaculo será competentemente annunciado.

ANNUNCIOS

Edital

D. João de França Castro e Moura, por graça de Deus e mercê da Santa Sé Apostolica, bispo do Porto, do conselho de Sua Magestade Fidelissima e par do reino, etc, etc.

Sendo tão recommendada pelos sagrados canones, concilio tridentino, constituição diocesana, e até pelas leis do reino, a solemne e triumphal procissão do Corpo de Deus, que ha mais de cinco seculos faz o objecto da veneração dos povos, e se póde chamar a grande festa de todas as nações catholicas, glorioso monumento dos triumphos de Jesus Christo sobre o erro que ousou atacar o mais ineffavel dos mysterios do seu amor e ternura para com os homens; e tendo de se fazer a dita procissão em a nossa igreja cathedral, no dia quinta-feira, 15 do corrente, mandamos que a acompanhem todos os ecclesiasticos de prima tonsura, ordens menores e sacras (sem excepção dos beneficiados ou pensionarios) que residirem ou se acharem n'esta cidade, e uma legua em roda, para e que se apresentarão na referida cathedral pelas quatro horas da tarde ao escrivão da nossa camara ecclesiastica, a fim de tomar nota da sua apresentação na conformidade com as ordens que lhe havemos transmittido, com sobrepelizes lavadas, sobreloba comprida, barrete, meias pretas, sapatos com fivellas e com toda a decencia que pede tão augusto acto, indo cada um debaixo da cruz da respectiva freguezia com religiosa modestia, não conversando, nem mudando de lugar, acompanhando-a todos desde a sahida até se completar o giro dentro da Sé.

Os reverendos parochos tomarão capa de asperges sem estola ao sahir a procissão, e deputarão dous cantores para os hymnos e psalmos costumados. Temos bem fundadas esperanças que nenhum dos ecclesiasticos se subtrahirá a um dever tão importante e religioso; mas se alguns faltarem, em lugar da pena de excommunhão maior *ipso facto* posta na constituição do bispado, a substituimos pela de suspensão *ipso facto incorrenda* a nós reservada; devendo aquelles que tiverem legitimo impedimento represental-o a nós até á vespera do mencionado dia para se lhes deferir como for justo. Os sobreditos reverendos parochos farão participar o contheudo d'esta nossa ordem aos ecclesiasticos residentes nos limites das suas parochias, dando-nos conta de assim o haver cumprido, dous dias antes do mencionado dia; e terão particular cuidado em persuadir a seus freguezes o amor, reverencia e culto com que devem solemnisar o sagrado pão dos anjos, que se dá em sustento aos fieis, manifestando-lhes as graças e indulgencias que lhes são concedidas na sobredita festa, e seu octavario.

O escrivão da nossa camara ecclesiastica nos dará conta dos que faltarem, a fim de lhes ser intimada a supradita pena, e sendo por nós dispensados, lhes apresentarão nossa dispensa.

Dada no Porto sob nosso sello de armas e signal do nosso muito reverendo doutor provisor, aos 7 dias do mez de junho de 1865. E eu João da Rocha Pinto subscrevi.

Dr. Miguel Joaquim Gama Cardoso,
Vigario geral. (2355)

PREVENÇÃO

NÃO tem lugar a celebração da missa das 11 horas, no altar da confraria de Nossa Senhora da Conceição, na igreja dos extinctos Franciscanos, nem hoje, nem quinta-feira proxima, em consequencia de se não ter podido substituir o capellão que se despediu, e o novo só poder vir de fóra da cidade, no dia 18 do corrente.

C. F. P. Felgueiras,
Escrivão. (2359)

FALLECEU hontem a snr.ª D. Thomazia Margarida do Nascimento, a cujo cadaver se ha de fazer o officio de sepultura, hoje ás Ave-Marias, na igreja de Santa Marinha de Villa Nova de Gaya. Seu marido e pai Joaquim Gonçalves da Silva e Manoel Francisco Rodrigues pedem a assistencia dos seus amigos a este religioso acto.

Pede-se desculpa de comprimentos. (2357)

NEVE

NO café Lisbonense principiará a haver sorvetes de neve, no dia quinta feira 15 do corrente, desde as 11 horas da manhã até á 1 da noute.

Porto, 10 de junho de 1865. (2358)

Bom vinho verde ligitimo rascante de Amarante

Por almude	2$700
Meio dito	1$400
Quartilho	60

RUA DA FERRARIA N.° 57 (2356)

QUEM quizer alugar uma casa apalaçada, com dous quintaes e dous tanques, com agua de bica até na cosinha, no lugar do Castanheiro, defronte dos Lameiros da Serra, do Castanheiro, aonde morou Manoel Nunes da Cunha, antiga fabrica da Fervença, em Villa Nova de Gaya, falle na rua da Bainharia n.° 33, 3.° andar, que ahi contratará. (2314)

ALUGA-SE uma casa até o S. Miguel na rua de Cedofeita n.° 475: quem a pretender falle na mesma casa. (2281)

ALUGA-SE um armazem para recolher sal, na rua de Cima da Lada n.os 108 a 110: quem o pretender falle na rua de Santo Ildefonso n.° 12. (2212)

NO caes de Gaya se alugam dous armazens, um para 208 pipas e outro para 240, com salão por cima: q em os pretender falle com João Gaspar de Pinho, no largo do Corpo da Guarda n.° 39. (2344)

QUEM quiser comprar uma morada de casas sita em Villa Nova de Gaya, na rua dos Marinheiros, e que faz quina para a rua da Barroca, falle no Porto, rua Formosa n.° 79, com D. Francisca Belleza de Andrade. (2202)

Banco Nacional Ultramarino

AGENCIA NA BATERIA DO TERREIRO N.° 4

VENDE inscripções de assentamento e coupons. (2316)

NA rua de S. João n.° 109 compram-se e vendem-se acções do Banco Mercantil, União, Alliança e Companhia Utilidade Publica. (2264)

VENDEM-SE duas moradas de casas, uma de um andar na rua de Santo Ildefonso n.° 246 e outra na rua de Cima de Villa de tres andares e ilha n.os 109 a 113.

Tracta-se na rua 9 de Junho n.° 79. (2189)

Xarope de phellandrio composto, Rosa

ENSAIADO, com os melhores resultados, nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como na clinica dos principaes facultativos da capital e das provincias, como se vê pelos documentos que acompanham cada frasco.

Este xarope é de reconhecida utilidade contra os ataques asthmaticos, catarrhos, tosses convulsas ou de qualquer outra natureza, e todas as mais doenças do peito.

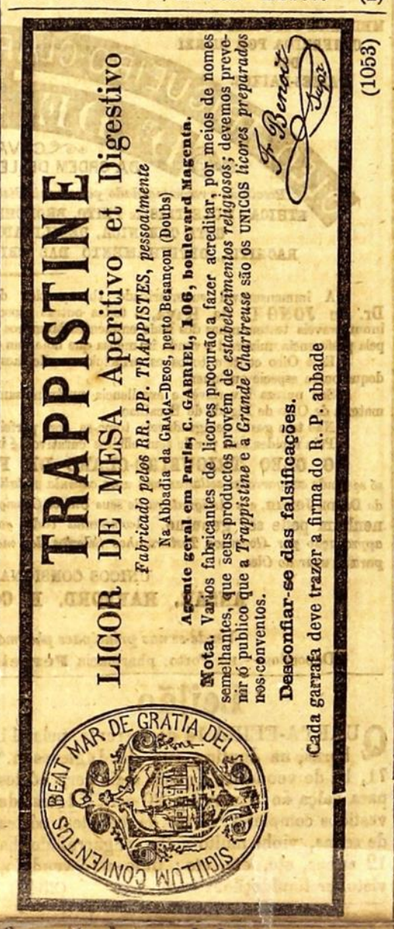
Deposito geral no Porto na pharmacia do snr. F. B. dos Santos, rua de Santo Ildefonso n.os 61 a 65, onde os snrs. pharmaceuticos podem, por preço menor, sortir-se dos vidros que requisitarem. Vende-se tambem na pharmacia do snr. Bernardo de Oliveira Ramos, rua do Loureiro n.° 100, e na drogaria do snr. Custodio José de Passos, Praça de D. Pedro n.° 113.

Deposito geral em Lisboa na pharmacia Rosa, rua de S. Vicente n.os 31 e 33. (350)

Pomada do dr. Queiroz

REMEDIO infallivel, experimentado ha mais de 40 annos, para curar impigens e outras doenças de pelle.

Vende-se no Porto na pharmacia do snr. F. B. dos Santos, rua de Santo Ildefonso n.os 61 a 65. Deposito geral na pharmacia Rosa, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa. (2)



Depositos das verdadeiras aguas de Verim, de Entre-os-Rios, do Gerez e de Bem-saude.

ESTAS excellentes aguas, colhidas nas suas proprias localidades, já se acham á venda na pharmacia de Francisco Bernardo dos Santos, rua de Santo Ildefonso n.os 61 a 65, onde os snrs. pharmaceuticos, querendo, se podem sortir. [1908]

Contra a surdez

SE alguem acreditar que desde a invenção do porta-voz em miniatura de Abraham a surdez é desconhecida, será credulo de mais; mas se admittir que em muitas lesões do apparelho auditivo é de grande proveito — é o que a experiencia tem mostrado.

Ha abatimento e vendem-se na pharmacia — Pinto, largo dos Loyos n.° 36, Porto.

Na mesma se encontram as escovas electricas, os irregadores de jacto continuo de Eguisier, e outros muitos apparelhos de applicações medicas. (3029)

Para chás e reuniões

BISCOUTO e bolacha de muitas e varias qualidades a 120 réis, e quem levar de 918 grammas para cima 110 réis. (1332)

PÃO de trigo manipulado, á moda de Lisboa, de muito boa qualidade, para collegios e hospedarias; tem desconto no preço sendo em quantidade. (1333)

FARINHAS finas para doceiras e usos domesticos; de 1836 grammas para cima 5 p. c de desconto no preço.

121 — Santa Catharina — 121 (1334)

ÁS SENHORAS

ACABA de chegar a esta cidade uma senhora com um escolhido sortimento muito completo de bordados finos da Suissa, para senhoras e creanças, e cortinados, tudo novidade e por preços rasoaveis.

A senhora que tracta da venda apenas tenciona demorar-se oito dias n'esta cidade, e póde ser procurada no hotel Frankfort, na rua de D. Pedro, desde as 11 horas do dia até ao escurecer. (2309)

CALDAS

Rua das Flores n.os 45 a 51

JA' despachou parte do seu rico sortimento de fazendas de verão, recebendo directamente de Pariz elegantes paletots para senhora de glacé, gorgorão e casemira. (1396)

Fogo da China

Vende-se na rua das Flores n.° 29 ao pé da igreja da Misericordia. (2334)

VENDE-SE uma das casas novas de dous andares, com quintal e dominio de 40, com os n.os 78 a 78 B, na rua do Poço das Patas: quem a pretender falle na mesma rua n.° 66. (2239)

A. S. Azevedo

RUA DE TRAZ N.os 11 E 13

ACABA de receber de França um grande sortimento de caixas para rapé, de tartaruga e de bufalo, dos melhores gostos e lindas pinturas, e com o fio na charneira de prata, pelo que se tornam solidas.

Recebeu tambem grande sortimento de oculos e lunetas de prata, tartaruga, bufalo e aço, para homens e senhoras; vidros de crystal para oculos e lunetas, de todas as graduações e de differentes cores, que se tornam muito recommendaveis pela boa qualidade e boas cores, para não fatigar a vista. Pentes de bufalo para trança e para alizar, do preço de 160 até 500 réis; escovas para fato, cabello, unhas, dentes e para lavar os pentes; seringas de novo systema, e bem assim molas e canos de borracha para as mesmas.

O annunciante se encarrega do concerto nas ditas e de muitas outras obras, pelo modos preços que seja possivel. (502)

ALGODÃO

EM a rua da Alegria n.° 269 vende-se algodão torcido e em fio de todos os numeros e pelos preços seguintes: — em fio, de n.os 3 até 12, por 459 grammas (1 arratel antigo) 300 réis, branqueado 320 réis; dito torcido 340, branqueado 360; azul e branco 400, azul 440; dito de bordar, de 2 até 6 fios, assim como de crochet de todas as grossuras que se pretenda, por ter todas as machinas proprias para tal fim. Encarrega-se de qualquer encommenda. (2023)

Aviso ao publico

LOUZEIRAS DE VALLONGO

GRANDE descoberta de louzas em bruto foi recentemente encontrada em Vallongo, pelo abaixo assignado, o qual edificou um vapor e mais machinismo, e preparou uma grande quantidade, variando de 2 a 20 palmos cada uma. Estas são delgadas, leves, fortes, duraveis e garantidas para durar mais do que qualquer madeira. O abaixo assignado encarrega-se de fornecer as louzas de qualquer tamanho e collocal-as nos telhados pelo preço de 1$200 até 2$000 réis por cada 100 palmos superficiaes. Os preços são regulados conforme o tamanho e qualidade.

As amostras das louzas podem ser vistas no escriptorio de Carlos Coverley, na rua da Alfandega n.° 13, no Porto, ou em Vallongo, aonde as amostras, já postas nos telhados, serão igualmente mostradas aos compradores, assim como as direcções do uso para a collocação das mesmas.

Grandes louzas para lageados, serradas e aplainadas, postas no chão para ajustar em qualquer sitio.

Cada louza é marcada, e as grossuras regulando de 1 a 6 polegadas, conforme for ordenado.

Louzas para tumulos, mezas de bilhar, frentes para fogões, etc, serão feitas de qualquer tamanho conforme a amostra. Pedaços de louza em bruto serão dados gratis aos freguezes

Para uma casa que precise de 1:400 arrobas de louzas seriam necessarias 2:800 arrobas de telhas de barro secco.

As telhas de barro augmentam 100 p. c. de peso, em tempo chuvoso; a louza não absorve agua.

E' o augmento do peso que faz estragar a madeira debaixo do peso das telhas.

O proprietario, *Nicholas Ennor*. (1737)

Aviso ao commercio

FRANCISCO José Pereira fornece em Setubal aos vapores que alli concorrerem carvão de pedra posto á borda, ao preço de 30 shillings ou 6$750 réis por tonelada ingleza de 2:240 lbs. ou 1:015 kilos.

Com prévio aviso, estará o carvão embarcado á esperado navio. (1544)

Oleo petroleum

GAZ LIQUIDO

A 90, 100 E 120 RÉIS O QUARTILHO

EM latas de 6, 12 e 24 canadas, e em barris de pau de 6 almudes, sendo do mais refinado; vende-se nos depositos do largo do Carmo n.os 15 e 16, em frente do quartel da guarda municipal, e rua de D. Maria II n.os 29 e 31, em frente do vidraceiro. (565)

Depositos de candieiros e gaz liquido

29 — Rua de D. Maria II — 31

EM FRENTE DO VIDRACEIRO

15 — Largo do Carmo — 16

EM FRENTE DO QUARTEL DA GUARDA MUNICIPAL

ESTES dous depositos, o ultimo ainda montado ultimamente, teem recebido de Inglaterra e França grande sortimento de candieiros de gostos elegantes e alguns ainda não conhecidos n'esta cidade, para meza, parede e tecto, de 440 réis para cima, e tem igualmente sortimento de candieiros nacionaes, bocaes de metal de todas as dimensões de 200 réis para cima, chaminés e globos de vidro de todas as dimensões desde 60 réis para cima, abatjour, limpadores, torcidas e todos os mais objectos pertencentes a esta e a illuminações publicas. (337)

VENDE-SE ou aluga-se uma morada de casas, com quintal, agua e mais pertenças, sita na rua do Costa Cabral n.os 494 a 504, proximo á capella do Senhor da Cruz da Regateira: quem a pretender comprar ou alugar póde tractar com sua dona, moradora na mesma propriedade. (1598)

VENDA

VENDE-SE a quinta e praso de S. Bartholomeu de Evora, freguezia e concelho de Santo Thyrso, cuja propriedade está situada junto ao rio de Ave e nas proximidades da ponte da Lagoncinha; é fertil em aguas, matto e arvoredos, consistindo o seu principal rendimento em fóros impostos no terreno do praso contiguo á mesma propriedade, excedendo a seis carros de medidas sabidas a importancia dos mesmos fóros. Existe ainda por sub-emprasar uma grande extensão de terreno do praso, que póde augmentar o rendimento do mesmo. Acha-se livre e allodial.

Para esclarecimentos em Santo Thyrso o snr. Antonio José de Souza Azevedo, e n'esta cidade, rua do Almada n.° 226. (1890)

LEOCADIA Edalina Villaça Ferreira, Luiz José Ferreira Junior, Antonio José Barboza de Meirelles e Antonio José Marques de Abreu, esposa, filho e cunhados do finado snr. Luiz José Ferreira, não podendo agradecer pessoalmente a todos os exc.mos e ill.mos snrs. que se dignaram assistir ao seu funeral, que teve lugar na igreja dos Terceiros de Nossa Senhora do Carmo, o fazem por este meio, protestando o seu eterno reconhecimento. (2321)

POR ordem do snr. presidente da Associação Benefica dos Ourives do Porto, se tem de rezar uma missa por alma de seu fallecido socio o snr. Luiz José Ferreira, na segunda-feira 12 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na igreja de Santo Antonio dos Congregados. São por esse motivo convidados a comparecer não só todos os snrs. associados como os amigos do finado.

O secretario,
João Gaspar de Pinho.
(2343)

A meza da irmandade de Santo Antonio da Porta de Carros convida a todos os irmãos da mesma irmandade para em definitorio geral se proceder no dia 12 do corrente, pelas 4 horas da tarde, á eleição da nova meza que tem de gerir no proximo anno, observando-se o que é determinado nos estatutos e conforme o alvará de s. exc.ª o snr. governador civil de 15 de maio do corrente anno.

Secretaria da irmandade de Santo Antonio da Porta de Carros, 8 de junho de 1865.

Constantino de Almeida,
Secretario. (2318)

Loanda e Cabo Verde

O governador do Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa, recebe propostas para um gerente para a succursal de Loanda e para um agente, devidamente affiançado, para Cabo Verde. (2135)

POR deliberação da exc.ma camara municipal d'esta invicta cidade se faz publico que no dia 22 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, andarão em praça, nos paços do concelho, para se arrematarem, o imposto de 6$000 réis em pipa de vinho maduro e 3$000 réis em pipa de vinho verde, que se vender para consumo nas freguezias do concelho, fóra dos limites das barreiras da cidade; a conducção dos cadaveres dos fallecidos nos hospitaes militar e real de Santo Antonio, no carro funerario para os cemiterios publicos, e bem assim os rendimentos do terreno, situado na rua Duque do Porto, as vertantes do tanque de fóra do matadouro publico de Baranhos, da fonte da rua Firmeza, do chafariz do Campo Pequeno e da rua da Alegria.

Estas arrematações serão por tempo de um anno, em conformidade das condições que estão patentes na secretaria da municipalidade.

Porto e paços do concelho, 9 de junho de 1865.

O escrivão da exc.ma camara,
Antonio Augusto Alves de Souza.
(2331)

PELO juizo de direito da 3.ª vara e cartorio do escrivão Joaquim José da Silva Guimarães, sito no tribunal de S. João Novo, correm editos de 30 dias a citar, chamar e requerer toda e qualquer pessoa que se julgue com direito a oppor-se á justificação e habillitação que requerem Alexandre Alves Duarte e Manoel Alves Duarte, da freguezia de Melres, Albina Vieira Alves, da freguezia da Lomba, Vicente Francisco Dias, na qualidade de tutor de seus netos Antonio e Vicente, filhos de Anna Alves Vieira, todos do concelho de Gondomar, e como unicos herdeiros de seu irmão e tio Paulino Alves Moreira, fallecido no imperio do Brazil, no estado de solteiro, para que o venham deduzir ao referido juizo e cartorio no indicado praso sob pena de lançamento e de se deferir á pretenção dos justificantes.

Porto, 3 de maio de 1865.

O sollicitador,
Henrique José Marques.
(2320)

LEILÃO

NO dia 15 de junho, ás 11 horas da manhã, na rua do Breyner n.º 115, haverá leilão de uma morada de casas sita na Foz, rua do Velludo n.os 9 e 11, cuja casa póde ser vista todos os dias e a toda a hora. (2290)

Leilão todas as noutes

Bazar Commercial

219 — RUA DO ALMADA — 229

ANTONIO Luiz da Encarnação, proprietario do Bazar Commercial, fará todos os dias leilão, ás 8 horas da noute, constando de fazendas de lã, seda e algodão, moveis, louças, crystaes, pratas, relogios, taboleiros de charão, córtes de calça, vinhos, etc, etc, o que tudo se venderá por todo o preço sem reserva alguma, por seus donos precisarem de liquidar.

No mesmo bazar se recebe toda a qualidade de fazendas, para se venderem nos leilões que diariamente se fazem, e tambem se faz qualquer liquidação fóra do bazar. (2329)

ANTONIO Lopes de Oliveira, residente n'esta cidade do Porto, tendo passado algumas procurações a João Francisco de Andrade Cadette, da cidade de Vizeu, e supposto nenhuma d'ellas tenha poderes de vender nem de alienar bens alguns de raiz, declara, comtudo, que desde a presente data ficam cassadas as mesmas procurações, nullo e sem nenhum effeito todo e qualquer acto que o mesmo procurador e seus substabelecidos com ellas façam.

Porto, 8 de junho de 1865. (2308)

FRANCISCO José do Amaral e Antonio Luiz da Silva Porto, socios da agencia central de expedições para o caminho de ferro, sita na rua de D. Pedro n.º 40, cuja sociedade girava n'esta praça com a firma social de — Amaral & C.ª —, fazem publico que por mutuo e amigavel accordo fica girando de hoje em diante com a firma de Silva Porto & C.ª, ficando todo o activo e passivo da mesma sociedade a cargo do socio Antonio Luiz da Silva Porto, o qual continuará com o mesmo estabelecimento.

Porto, 3 de junho de 1865. (2279)

PETROLEO refinado de superior qualidade em barris de 6 almudes. Vende-se na rua de S. João n.º 104, á razão de 3$800 por almude. (1685)

LONDON & BRAZILIAN BANK LIMITED

SÉDE EM LONDRES

CAIXA FILIAL NO PORTO RUA DOS INGLEZES N.º 66

CAPITAL LB. 1.500:000 — PAGO LB. 540:000

ESTE Banco RECEBE DINHEIRO em deposito a praso fixo e em conta corrente.

Desconta letras de cambio e da terra.

Empresta sobre penhor de fundos publicos nacionaes e estrangeiros, acções de Bancos e companhias.

Toma e sacca letras e dá cartas de credito sobre as praças principaes da Europa e do Brazil, e encarrega-se em geral de todos os negocios bancaes. (441)

LOTERIA DE LISBOA

PORTO — RUA DAS FLORES N.os 65, 94 E 96

PREMIO GRANDE 7:000$000 RÉIS

VIUVA CUNHA

TEM á venda nas suas lojas bilhetes inteiros a 5$000, meios ditos a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas de 500, 250 e 130 réis, da presente loteria, cuja extracção terá lugar no dia 17 de junho. (2350)

MEDALHA ESPECIAL DE PRATA CONFERIDA POR EL-REI DOS PAIZES-BAIXOS.

MEDALHA GRANDE AUREA DE MERITO CONFERIDA POR EL-REI DOS BELGAS.

OLEO TRIGUEIRO-CLARO DE FIGADO DE BACALHAO DO Dr. DE JONGH

CAVALLEIRO DA ORDEM DE LEOPOLDO DA BELGICA

Receitado e recommendado pelos mais distinctos Medicos como remedio mui efficaz para

ETHICA e MOLESTIAS de PEITO, BRONCHITIS CHRONICA, RHEUMATISMO CHRONICO, GOTA CHRONICA, DEBILIDADE GERAL, MOLESTIAS de PELLE, RACHITIS, DEFINHAMENTO DAS CRIANÇAS, e todas AFFECÇÕES ESCROFULOSAS.

A immensuravel superioridade therapeutica do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO do Dr. de JONGH**, da Haya, a todas outras especies de Oleo tal, acha-se incontestavelmente provada por innumeraveis testemunhos dos mais eminentes Membros das Faculdades Medicas de Inglaterra e do Continente, e pela preferencia universal e venda immensa que hoje tem obtido em todas as partes do Mundo.

Este Oleo contém todos os principios medicinaes os mais activos e essenciaes em muito maior abundancia doque outra especie qualquer.

Sua pureza invariavel e excellencia uniforme sam garantidas pelo Dr. DE JONGH, a primeira autoridade na materia de Oleo de Figado de Bacalhao.

Não tem gosto desagradavel; toma-se com perfeita facilidade, e não produz nausea.

Pela rapidez sem par de seus effeitos curativos, é inquestionavelmente o mais economico dos oleos d'esta classe.

O OLEO TRIGUEIRO-CLARO DE FIGADO DE BACALHAO do Dr. de JONGH *só se vende em garrafas selladas com uma capsula metalica estampada, e levando rotulo com o carimbo e Assignatura do* Dr. DE JONGH, *e a Assignatura de seus Unicos Consignatarios,* ANSAR, HARFORD, E Ca. **Sem estas Marcas nenhum pode ser genuino.** *Acompanha cada garrafa um Folheto em Portuguez, contendo Cartas de approvação por Governos, Testemunhos Selectos dos mais eminentes Medicos e Chimicos Scientificos, e Direcções para se usar do Oleo.*

UNICOS CONSIGNATARIOS E AGENTES,

ANSAR, HARFORD, E Ca., 77, STRAND, LONDRES.

Vende-se nas principaes pharmacias de todas as partes do mundo.

Depositos — no Porto, pharmacia **Ferreira**, rua da Bainharia n.º 79. (1711)

Leilão

QUARTA-FEIRA 14 do corrente, pelas 11 horas, na Juntina, rua dos Inglezes n.º 71, ha-de vender-se a quem mais der, córtes para calça de 1 metro e 20 cent., lotes de vestidos completos, córtes de colletes, córtes de sedas, vinho muito velho, engarrafado ha 12 annos, etc, etc, etc; tudo será vendido, visto ser liquidação. (2349)

JOÃO Alves da Silva, encarregado de lavoura, casado, morador que foi na quinta do Outeiro, freguezia de Santa Marinha de Vallongo, concelho de Gondomar, e agora na quinta do Bom Successo, freguezia de Rio Tinto, concelho de Gondomar, faz publico que, tendo sido citado para uma execução de 1:000$000 rs. e custas, que lhe move Antonio Ferreira Pinto, de Vallongo, e não tendo bens para penhora, se acha na necessidade de fugir para o Brazil, para ahi ganhar a vida, visto não poder ganhar cá para pagar a divida. (2347)

D. Domingos José Dias pretende vender a sua casa, sita na rua de Santo Ildefonso n.º 477, e este o não deva fazer por um contracto que o annunciante fez com o dito senhor por seis annos, que teve principio em 1863 e findará em 1869, a que a mesma casa está obrigada ao dito contracto; por isso, previne a qualquer pretendente para seu governo.

Porto, 11 de junho de 1865.

João Alves da Silva.
(Segue-se o reconhecimento.) (2346)

Grande urgencia

PRECISA SE de 1:600$000 rs. dando-se de garantia uma propriedade nova, sita na rua do Bomjardim. Quem quizer tractar falle na rua de Santa Catharina n.º 62. (2358)

NO café Internacional, rua de Entre Paredes n.º 1, ha neve, cerveja e refrescos de superior qualidade, com acceio e equidade. (2352)

QUEM pretender alugar uma casa com as commodidades precisas para familia, sita no lugar de Coimbrões, perto da estação dos caminhos de ferro, falle na casa do Terreirinho, em Villa Nova de Gaya. (2347)

VENDA DE AGUA

QUEM pretender comprar oito pennas de excellente agua, que conta de bica na rua da Torrinha e suas immediações, falle em Cedofeita n.º 319. (2348)

ACIDO SULFURICO

QUEM o tiver para vender póde-o offerecer na rua dos Inglezes n.º 35. (2351)

VENDE SE uma morada de casas em Villa Nova de Gaya, de dous andares e aguas furtadas, na praia de Villa Nova n.os 58 e 59, de que é proprietario Antonio Thomaz da Silva. (2142)

D. Maria Benedita de Quadros, da quinta do Couto de Esteves, do concelho de Sever, tenciona vender a quem melhor preço offerecer, a sua quinta da Carvalha, sita em Macieira, do concelho de Cambra, que se compõe de casas de habitação, eira, barraca, canastro, palheiro, adega, abegoaria para gados, moinhos, terras de lameiro e regadia, assim como de estrume, soutos de carvalhos e algumas oliveiras. Tenciona igualmente vender a sua casa de S. Joanne, do concelho de Oliveira de Frades, com todos os bens a ella pertencentes, sitos na mesma freguezia de S. Joanne; quem os pertender póde dirigir-se á annunciante por carta fechada ou pessoalmente. (2272)

Photographia Central

SANCHES

RUA DO BOMJARDIM n.º 189

TIRAM SE retratos com todo o tempo e por preços muito modicos, desde as 7 horas da manhã até ás 5 da tarde. (562)

VENDE SE uma quinta em Villa Nova de Gaya, toda murada, com suas casas de habitação, bons aidos, ramadas, arvores de fructo e sem elle, agua de engenho e de correr, tudo em bom estado e lindas vistas sobre a cidade: quem pretender comprar a mesma, póde tractar com Sebastião José Alves, morador na rua Direita de Villa Nova, ás Palhacinhas n.º 541. (2322)

Hamburgo

O navio — FORTUNATO —, capitão Botelho, a sahir com brevidade.

Consignatarios F. Chamiço, Filho & Silva, a quem se deve dirigir quem quizer carregar, assim como ao snr. Carlos Coverley, rua da Alfandega n.º 13, 1.º andar. (1739)

Bristol & Gloster

A escuna ingleza — WILLIAM EDWARD, capitão D. Jones, espera-se aqui todos os dias para sahir com a maior brevidade possivel. (2338)

Londres

A escuna ingleza — ELIZABETH HAMPTON —, capitão S. S. Taylor, sahe no dia 15 do corrente.

N. B. os snrs. carregadores terão a bondade de mandar seus vinhos para bordo, visto que tem pouca demora. (2336)

Leith & New-Castle

A escuna hollandeza — HARBERDINA — classificada no Lloyds de 119 tonelladas, capitão E. H. Bakker, sahe com brevidade. (2339)

Ipswich Yarmouth & Lynn

A escuna ingleza — RAVEN —, classificada no Lloyds A1, de 107 toneladas, capitão G. G. Wright, espera-se aqui para sahir com brevidade, tendo a maior parte de carga engajada. (2340)

Londres

O brigue inglez — SIR WILLIAM PULTNEY —, capitão Geo Strachun, sahe com brevidade. (2149)

Para carga tracta-se com o consignatario **Carlos Coverley**, rua da Alfandega n.º 13.

Bristol & Gloster

O navio inglez da carreira — ALARM — sahirá com a maior brevidade. (869)

Quem n'elle quizer carregar dirija-se a **A. Miller & C.ª**, rua dos Inglezes n.º 73.

Plymouth & Exeter

A escuna ingleza — FLORA —, capitão W. H. Pearse, espera-se aqui para sahir com brevidade.

Consignatarios Croft & Ca, rua de S. Francisco n.º 5, 1.º andar. (2271)

Quebec

O navio — NOVO ABALISADO, capitão Arocha.

Consignatarios Dias & Lima, Reboleira n.º 37. (2320)

AVISO

RIO DE JANEIRO

Acha-se prompta a seguir viagem a barca — JOVEN ERMELINDA —. Roga-se aos snrs. passageiros o favor de virem ou mandar legalisar suas passagens, e aos carregadores mandarem seus conhecimentos a casa do caixa José Correia de Sá, praça de Carlos Alberto n.os 54 e 55. (1362)

Caminha

Antonio Fernandes Mano, vai sahir com toda a brevidade: quem quizer carregar dirija-se a Daniel & Irmão, em Cima do Muro n.º 159. (2256)

Rio de Janeiro

A bem construida galera — AFRICA —, de 1.ª classe vai sahir com muita brevidade. Recebe carga e passageiros a pagar n'este ou no Rio de Janeiro. Tem bons commodos para os de ré e 2.ª meza, e beliches para os de proa.

Tracta-se com Viuva Azevedo & Filhos, rua dos Fogueteiros n.º 80 (2183)

Rio de Janeiro

A galera — NOVA FAMA —. Este excellente navio tem de seguir com brevidade; por isso recommenda-se a todos os snrs. que quizerem tomar passagem para o dito porto que não pérçam a occasião de aproveitar os bellos e espaçosos commodos que o mesmo tem tanto para os de 1.ª e 2.ª classe como para os de proa, para os quaes tambem ha camarotes.

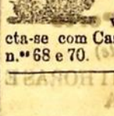
Tracta-se com os caixas Soares, Irmãos, largo do Correio n.º 111 (defronte da fonte dos Ferros Velhos).

Precisa-se de um snr. facultativo. (1716)

Rio Grande do Sul e Porto Alegre

A nova barca — BEDMAR —, sahirá com muita brevidade. Recebe carga e passageiros para ambos os portos. Tracta-se com Eduardo da Costa Correia Leite, largo de S. Domingos n.º 62, 1.º andar. (2038)

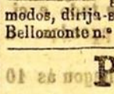
Maranhão



A barca — ALFREDO —, capitão José Gonçalves Maia.

Este navio sahirá com toda a brevidade: para carga e passageiros tracta-se com Castro Silva & Filho, rua dos Inglezes n.os 68 e 70. (732)

Bahia



A sahir com brevidade a nova barca — MARIA & AMELIA —: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem muito bons commodos, dirija-se a Manoel Gualberto Soares, rua de Bellomonte n.º 77. (1937)

Pernambuco

Vai sahir com muita brevidade a mui veleira barca — SYMPATHIA —: para carga e passageiros tracta-se com Manoel Gualberto Soares, rua de Bellomonte n.º 77. (1543)

Preços correntes em 10 de junho de 1865

Importação	POR	PREÇOS.		DIREITOS POR ENTRADA
Aço da Suecia	kilog. 58,752	5$200	5$400	10 kilog. 40
Aduella de Riga para pipa		850$000	900$000	de 15 a 12$500
» de Memel	milheiro	800$000	900$000	conforme a grossura
» de Quebec	de 1100 paus	550$000	600$000	
» dos Estados Unidos, para barril		70$000	90$000	
Agua-raz	kilog. 0,459	$240	$250	10 kilog. 50
Aguardente de canna	almude	6$000	6$500	Até 33 grs. 1$100
» hespanhola	pipa	170$000	175$000	por 10 lit.
» ingleza (cereaes)	»	128$000	132$000	excedendo 1$500
Alcatrão da Suecia	barril	7$000	7$200	10 kilog. 10
Algodão do Pará	kilog. 0,459	$	$260	
» de Pernambuco	»	$	$240	10 kilog. 5
» do Maranhão, machina	»	$240	$260	
Arroz da India	kilog. 58,752	4$200	5$600	
» do Pará	»	5$200	5$600	
» do Maranhão	»	$ f	$	1 kilog. 15
» Vapor	»	5$400	5$600	
Assucar de Pernambuco (c)	kilog. 14,688	2$100	2$350	
» do Rio de Janeiro (c)	»	$ f	$	
» da Bahia (c)	»	1$800	2$150	100 kilog. 7$540
» do Maranhão (c)	»	$ f	$	
» mascavados (c)	»	1$300	1$750	
Barba de baleia	kilog. 0,459	1$100	1$200	10 kilog. 50
Breu louro da America	barril	17$000	18$000	10 kilog. 40
Brins de Inglaterra 1.ª	peça	8$000	8$500	
» » 2.ª	»	7$500	8$000	
» Russia 1.ª	»	8$500	9$000	1 kilog. 150
» » 2.ª	»	$ f	$	
Cacau do Pará (c)	kilog. 14,688	4$000 f	4$200	
» da Bahia (c)	»	3$000	3$100	1 kilog. 20
Café do Rio (c)	»	3$700	4$200	
» da Bahia (c)	»	$ f	$	10 kilog. 700
» Escolha (c)	»	$ f	$	
» de S. Thomé	»	$ f	$	10 kilog. 175
Canella da China	kilog. 0,459	$240	$300	10 kilog. 1$000
Capa-roza	kilog. 58,752	1$400	1$500	10 kilog. 25
Carvão de pedra inglez	kilog. 1000	22$000	24$000	Livre
Cera branca da Africa	kilog. 0,459	$360	$380	10 kilog. 45
» amarella	»	$ f	$	10 kilog. 200
Chá hysson	»	$800	1$000	
» pérola	»	1$000	1$200	10 kilog. 4$600
» uxim	»	$800	$850	
» preto	»	$600	$900	
Chifres grandes	cento	5$000	5$100	
» pequenos	»	$	1$750	Livre
Chumbo em barra	kilog. 58,752	6$200	6$400	10 kilog. 25
Cominhos	kilog. 14,688	$ f	$	10 kilog. 500
Couros seccos do Rio Grande de 17 a 22 ℔	kilog. 0,459	$140	$145	
» » » de 10 a 14 ℔	»	$145	$150	
» da Bahia	»	$130	$140	10 kilog. 75
» salgados de Pernambuco e Maranhão	»	$100	$110	
» » da Bahia e Pará	»	$100	$110	
Cravo girofle	»	$200	$220	10 kilog. 1$000
Enxofre em canudos	kilog. 14,688	$800	$850	100 kilog. 150
» (flor de)	»	1$000	1$200	
» em bruto	»	$700	$750	Livre
Estanho em barrinha	kilog. 0,459	$240	$250	10 kilog. 25
Farinha de pau	kilog. 58,752	3$600	3$800	10 kilog. 50
Garrafas inglezas	groza	6$000	6$100	
» allemães	»	4$800	5$000	10 kilog. 50
Gomma do Maranhão	kilog. 14,688	1$500	1$800	10 kilog. 100
Linho de Riga marca *WFPHD*	kilog. 58,752	$	21$000	
» » » *WFPK*	»	$	20$400	
» » » *WPHD*	»	$	19$200	10 kilog. 120
» » » *HFPK*	»	$	17$000	
» Pernau » *D*	»	$	17$000	
» canhamo de Riga marca *PRH*	»	$	11$500	
» » » » *PAH*	»	$	11$000	
» » » » *PPH*	»	$	10$000	10 kilog. 40
» » » » *SPH*	»	$	9$500	
» » da India branco	»	8$000	8$500	
Lonas da Russia (30 polegadas)	peça	17$000	19$000	
» inglezas (idem)	»	12$500	13$000	1 kilog. 150
Manteiga de Cork	kilog. 0,459	$300	$320	10 kilog. 1$380
Melaço	almude	2$400	2$600	10 kilog. 200
Oleo de linhaça	»	5$400	5$600	10 kilog. 400
Passas de Malaga e Alicante	caixa	2$000	2$500	22 p. c. *ad valorem*
Pau campeche inglez	kilog. 58,752	2$400	2$600	
» S. Domingos	»	1$600	1$700	100 kilog. 125
Pissava	cabeça	$080	$120	10 kilog. 25
Pimenta da India	kilg. 0,459	$100	$110	10 kilog. 750
Pixe da Suecia	barril	6$000	6$500	10 kilog. 40
Queijo chester	kilog. 0,459	$280	$320	10 kilog. 1$500
» de Hollanda	kilog. 14,688	5$600	5$800	10 kilog. 750
Salitre refinado	»	2$600	2$700	10 kilog. 125
» em bruto	»	$ f	$	
Séda pello de Turim	kilog. 0,459	$ f	$	10 kilog. 750
» trama	»	$ f	$	
Tapioca 1.ª qualidade	kilog. 14.688	1$000	1$200	11 kilog. 100
Vaquetas	uma	1$200	1$300	1 kilog. 50
Verdete	kilog. 0,459	$260	$280	1 kilog. 50

Exportação				DIREITOS POR SAHIDA
Aguardente de vinho	pipa	190$000	195$000	10 decal. 140
Alhos	maunça	$090	$100	
Amendoas doces	kilog. 14,688	$ f	$	
» amargas	»	$ f	$	
Arroz nacional	kilog. 58,752	4$800	5$200	
Azeite doce	almude	4$500	4$600	
Azeitonas	ancoreta	$400	$440	
Baga de sabugueiro	raza	$400	$600	
Batatas	kilog. 14,688	$520	$600	
Cebo em pão	»	2$800	3$000	
» em vellas (encaixotado)	»	3$200	3$300	
Cera branca	»	$400	$440	
» amarella	»	$350	$400	
Chumbo de munição	kilog. 58,752	7$000	7$200	
Cortiça de 1.ª qualidade	»	7$200	8$000	
» de 2.ª »	»	4$000	6$000	1/2 % *ad valorem*
» de 3.ª »	»	2$000	2$200	
» refugo	»	$700	$800	
Fio de vela	kilog. 14,688	7$800	8$000	
» porrete	»	3$600	3$800	
Lã branca suja	»	3$600	3$700	
» » lavada	»	$	$	
Laranja	milheiro	3$800	4$000	
Limão	»	2$300	2$500	
Palitos	maço	$030	$050	
Presuntos	kilog. 14,688	4$600	5$000	
Retroz preto	kilog. 0,459	7$000	7$200	
» de côres	»	8$500	9$000	
Sal graudo	336 razas	38$000	40$000	
» miudo	»	27$000	28$000	
Sarro de vinho	kilog. 14,688	2$000	3$200	10 kilog. 250
Sumagre	»	$400	$480	1/2 p. c. *ad valorem*
Vinagre	pipa	50$000	60$000	
Vinho velho do Douro	»	150$000	200$000	
» novo »	»	30$000	40$000	

O vinho do Porto tem legislação especial: paga 580 réis por 10 decalitros. — Além dos direitos da pauta pagam todos os generos, sobre os direitos, 3 por 100 de emolumentos, e a cotisação para as obras da Praça do Commercio. — Todos os generos nacionaes pagam por sahida meio p. c. do seu valor excepto aguardente, bebidas fermentadas, cascas para cortimento, ouro, prata, trapo, vidro em retalho e vinagre, que teem direito fixo; e os estrageiros re exportados pagam 1 p. c. do seu valor. — O commercio indirecto paga mais 20 por 100 sobre os direitos, excepto vindo em navio portuguez.

Os cereaes de producção nacional são livres por sahida.

A pipa do Porto corresponde ou é igual a 534 litros 24 centilitros.

PREMIO DE SEGUROS EFFECTUADOS N'ESTA CIDADE PELAS COMPANHIAS PORTUGUEZAS D'ESTA PRAÇA E AGENCIAS DAS DE LISBOA

Do Porto para os portos abaixo mencionados e vice versa

	Véla	Vapor
Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia e Santos	1	%
Pará e Rio Grande do Sul	1 1/2	»
Maranhão	1 1/4	»
Londres, Liverpool	1	» 1/2 %
Glasgow, Cardiff	1 1/4	»
Havre, Bordeus e Nantes	1	»
Marselha	1 1/4	»
Hamburgo, Bremen, Amsterdam	1 1/2	»
Stockholmo	1 1/2	»

Sobre cascos de navios de véla por anno 6 e 7 % — por seis mezes 3 1/2 % = Vapores, por anno, 6 % para viagem de longo curso, e 7 % para viagens costeiras.

	Véla	Vapor
Riga e Memel	1 1/2	%
New-York	2	»
Lisboa, Setubal, Vianna, Caminha	1	» 1/2 %
Algarve	1	»
Figueira	1	»
Terceira e S. Miguel (ilhas)	1	»
Cabo Verde (ilhas)	1	»
Loanda, Benguella	1	»
Malaga	1 1/4	»
Barcellona e Terragona	1 3/4	» 2 %

Cotação das acções dos bancos e companhias na praça do Porto em 10 de junho de 1865

Quantidade de acções.	Designações	Nominal das acções	Quantas emittidas	Desembolso por acção	Curso em moeda sonante	Ultimo dividendo
16:000	Banco de Portugal	500$000	Todas	500$000	505$000	510$000 — 2.º Semestre de 1864 — 20$000
10:000	» Commercial do Porto	200$000	7:500	200$000	260$000	262$000 — 2.º Semestre de 1864 — 9$000
7:500	» Mercantil Portuense	200$000	7:500	200$000	256$000	258$000 — 2.º Semestre de 1864 — 12$000
1:500	Apolices garantidas	200$000	739	200$000	$	200$000 — Juro 4 p. c. ao anno 2.º semest. 1864
30.000	Banco União	100$000	30:000	100$000	$	130$000 — 2.º Semestre de 1864 — 7$000
40:000	» Alliança	100$000	40:000	60$000	$	76$000 — 2.º Semestre de 1864 — 2$400
1:200	Emprestimo sob titulos da C.ª Municipal	100$000	690	100$000	$	100$000 — Juro 6 p. c. ao anno
20:000	Companhia Utilidade Publica	100$000	Todas	100$000	$	130$000 — 2.º Semestre de 1864 — 4$500
4:000	» Viação Portuense	50$000	3:683	50$000	26$000	30$000 — Anno de 1863 — 2$700
8:000	» Illuminação a gaz	50$000	8:000	50$000	$	18$000 — 1.º Semestre de 1858 — 1$500
1:000	» de Seguros Segurança	1:000$000	1:000	50$000	$	110$000 — Até 30 de junho de 1864 — 10$000
1:000	» Garantia	1:000$000	1:000	60$000	$	45$000 — Até 30 de junho de 1864 — 13$500
2:000	» Equidade	500$000	2:000	25$000	$	nominal — Anno de 1862 — 2$250
400	» Seguros Douro	100$000	400	10$000	$	20$000 — Anno de 1863 — 6$000
400	» Moncorvo provinciana	100$000	400	20$000	$	40$000 — Anno de 1864 — 10$000
338	» Vapor de reboques	100$000	338	100$000	$	100$000 — Anno de 1864 — 18$000
240	» Lanificios de Lordello	500$000	120	500$000	$	500$000 — Anno de 1864 — 50$000

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO — RUA DA FERRARIA DE BAIXO N.º 108